ANO 31.º DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 1951 N.º 10.343

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O arroz é o principal cereal que entra na alimentação do povo coreano, como é costume e tradição de quase todos os povos do Oriente. Enquanto a batalha prossegue—este lavrador coreano prossegue também a sua faina, arroteando terras alagadas.

A participação alemã

na defesa da Europa

foi largamente discutida na Conferência de Ottawa

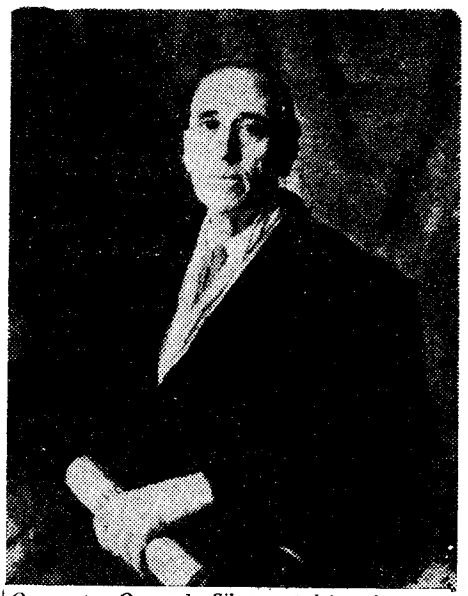
OTTAWA, 16.—A primeira sessão de trabalhos do Conselho Atlantico começou pela intervenção do seu presidente, Paul van Zeeland, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, que pôs em evidência a necessidade, para o Conselho, de não perder tempo e levar a bom termo o seu programa militar nos prazos determinados.

A seguir, Lester Pearson, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, afirmou, em breve alocução, que convém não sacrificar as economias nacionais e o equilíbrio social ao esforço de rearmamento.

Depois, Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, falou do exército europeu. Resumiu os trabalhos a que procedeu, nos ultimos dias, com os seus colegas americano e inglês, e manifestou a esperança de que se consigam acordos de principio, nos fins de Outubro. Acrescentou que esses acordos serão imediatamente submetidos, antes da assinatura, á aprovação dos Parlamentos interessados.

O chefe do Foreign Office, Herbert Morrison, tratou, a seguir, da participação da Alemanha Ocidental na defesa do Ocidente. Lembrou que os acordos de Petersberg não levaram a resultado aceitável e afirmou que é na Conferência de Paris, sobre o exército europeu, que se deve encontrar solução para o problema da participação alemã. Manifestou a esperança de que

(Continua na 11.ª página



O maestro Oscar da Silva, que há muitos anos vive fora de Portugal e criou um nome admirado em todos os centros cultos, regressa amanhã, do Brasil, no paquete «Serpa Pinto»

Sporting, 4-Benfica, 3

no final da «Taça Maia de Loureiro»

No jogo preliminar: Belenenses, 3-Porto, 3

A oito dias de vista do Campeonato Nacional de Futebol, os apaixonados da bola têm, nada menos, que um «brinde»: o Sporting-Benfica desta tarde, no cenário esplendoroso do Estádio Nacional e com uma tarde magnífica de Verão suave.

Assim, «leões» e «encarnados», rivais perpetuos e fogosos destas andanças do futebol, disputaram hoje, mais uma final—a da taça «Almiro Maia de Loureiro», como que a assinalar uma pré-demarcação de valores, de confirmar possivelmente mais tarde, no decorrer da prova máxima—e como aperitivo para a época que vai desenrolar-se pelo Inverno fora.

Antes do encontro «grande», Belenenses e F. C. do Porto derimiram, com aspectos também de uma rivalidade que já vem igualmente de longe, o terceiro e quarto postos deste torneio.

Em suma, dois encontros de aguçar o apetite.

Belenenses, 3 - Porto, 3

Quando as duas equipas, que disputam o primeiro jogo, entram no relvado, o aspecto do Estádio é já razoável—e a entrada de espectadores, com o formigueiro habitual pela Praça da Maratona, deixa antever uma enchente—como as dos grandes dias.

Ás 15 horas, pontualmente, os dois grupos «azuis» alinham:

Belenenses—Sério; Rocha e eSrafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, André, Matateu e Narciso.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Correia e Romão; Diamantino, Nelo, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Arbitro—Amaro Serrano, de Santarém.

O Belenenses mostra logo boa disposição ao ataque, obrigando Barrigana a três intervenções. Matateu, o novo recruta belenense, esforça-se por cumprir, despendendo bastante energia. Por duas vezes provocou perigo, agindo com velocidade de execução.

(Continua na ultima página)

Os restos mortais

de Fausto de Figueiredo

ficaram hoje num mausoleu erguido no cemitério do Estoril

O Estoril prestou hoje a Fausto de Figueiredo a homenagem que lhe devia. Os restos mortais daquele que sonhou a grande realização da Costa do Sol e que, com golpes de energia e rasgos de inteligência, soube lezar á vante o seu sonho maravilhoso, repousam desde esta manhã, no pequeno cemitério do Estoril, graças á iniciativa de uma comissão que propositadamente se constituiu para o efeito e de que faziam parte os srs.: major José Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais, Guilherme Cardim, Armando Vilar, José Penha Solleiro, Joaquim Gourinho, dr. Armando Vieira de Sousa e engenheiro Abreu Nunes.

Pouco mais de um ano passado sobre a sua morte, depois de ter ficado durante este periodo em repouso num jazigo de um cemitério de Lisboa, o corpo de Fausto de Figueiredo regressa assim á terra que lhe deve todo o seu desenvolvimento e o seu espantoso progresso. E a população da Costa do Sol, desde alguns dos mais ricos proprietários das vivendas que povoam os Estoris, aos mais humildes trabalhadores que beneficiaram dessa obra prodigiosa que Fausto de Figueiredo ergueu no antigo «Pinhal

(Continua na página central)

O programa dos Doze

do Pacto do Atlântico

PARIS, Setembro.—A conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos doze países signatários do Pacto do Atlantico, que se reuniu em Ottawa, representa, seguramente, o acontecimento mais atraente da «grande estação» diplomática que se inaugurou em Washington, com a reunião do Fundo Monetário e do Banco Mundial. Sem falar das numerosas questões, umas sempre mais importantes do que outras, que estão na ordem do dia, trata-se, antes de tudo, de pôr a claro uma questão fundamental, que domina todo o problema de defesa Ocidental: a repartição dos encargos que resultam da aplicação do programa referente a este ultimo problema, de modo a evitar as repercussões perigosas que este programa poderia ter sobre as economias nacionais dos países europeus.

O programa americano de ajuda militar á Europa, como se sabe, baseia-se na fórmula: «ajuda-te a ti proprio, a América te ajudará», que está igualmente na base do plano Marshall. E', pois, como este ultimo, condicionado e limitado no tempo. Bem mais: a América reclama dos seus companheiros atlanticos sacrificios análogos aos seus, sobretudo a prioridade do rearmamento sobre a sua reconstituição económica. «Todas as nações do Pacto do Atlantico—declarava em 13 de Julho o general Bradley, chefe do Estado-Maior combinado americano, depondo perante a comissão dos Negó-

(Continua na 3.ª pag.)

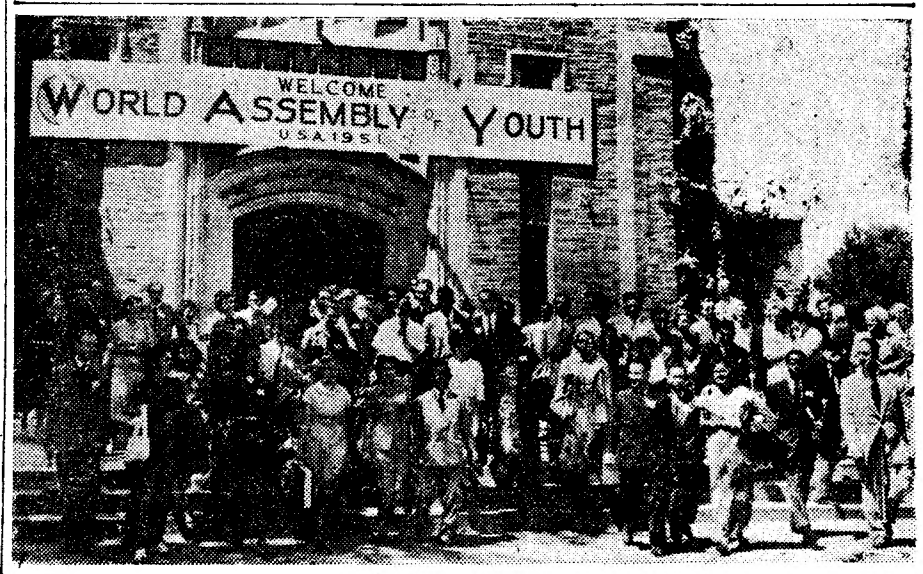
Morreu em Paris

o ministro de Estado Maurice Petsche

PARIS, 16—Faleceu hoje o ministro de Estado Maurice Petsche. Petsche, que era uma das mais predominantes personalidades da actual politica francesa, adoecera há tempos, com gravidade crescente e dera entrada há quinze dias numa clinica. Ao principio da tarde, como o seu estado fosse considerado extremamente grave, Petsche foi conduzido a sua casa, onde faleceu, ás 14 e 30, vitima duma crise de urémia.—(F. P.).

Petsche, que contava 56 anos, era formado em Direito e, desde 1925, fazia parte do Parlamento, tendo sido subsecretário da Guerra em 1929 e 35. Perito financeiro, participou, depois da libertação, de vários gabinetes, como ministro das Finanças. Em Julho deste ano, foi escolhido pelo presidente Auriol para suceder a Queiulle, mas não obteve a investidura da Assembleia Nacional.

2.ª tiragem



Quatrocentos delegados de 63 países participaram este ano na reunião da World Assembly of Youth, convocada para Ithaka, no Estado de Nova York. Os objectivos daquela organização resumem-se no lema: trabalho, liberdade e cultura

AUTOMOBILISMO

O Campeonato Nacional da Rampa

foi ganho pelo conde de Monte Real

mas Nogueira Pinto ganhou a prova de hoje

A encantadora vila de Sintra começou cedo a registar a afluência de bastante publico para assistir a um certame de automobilismo, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal. Tratava-se da «Rampa da Pena», uma das provas, a ultima, do Campeonato Nacional da Rampa

Os espectadores espalharam-se pelas alas que marginam aquela rampa, seguindo a prova com muito interesse.

A organização, bem cuidada, deu inicio ao certame ás 11 e 15 horas.

Cerca de duas dezenas de concorrentes compareceram á chamada, estando presentes os consagrados conde de Monte Real, Manuel e Joaquim Nunes dos Santos. José Emidio da Silva e outros. No entanto, verificou-se a falta de Joaquim Filipe Nogueira e de Fernando Palhinhas, que tão boa conta têm dado em provas desta natureza.

O conde de Monte Real apresentou dois carros, um «Ford» e um «Allard». O mesmo fez Manuel Nunes dos Santos com um «Porche» e um «B. M. W.».

A escalada tinha dois quilómetros e os concorrentes estavam divididos por grupos, consoante a cilindrada, a saber: primeiro grupo, até 750 c. c.; segundo, de 750 c. c. a 1.100 c. c.; terceiro, de 1.100 c. c. a 1.500 c. c.; quarto, de 1.500 c. c. a 2.000 c. c.; quinto, de 2.000 c. c. a 3.000 c. c.; e sexto, acima de 3.000 c. c..

O juri era presidido pelo sr. engenheiro Ribeiro Ferreira, coadjuvado pelos comissários desportivos, Xavier de Almeida e Tomás Pinto Basto, servindo de cronometrista o comandante Veiga de Oliveira.

Deve salientar-se que o concorrente conde de Monte Real, nas quatro «Rampas» anteriores, foi vencedor de todas elas, totalizando 40 pontos.

O primeiro concorrente a largar foi José Emidio da Silva, que percorreu o trajecto em 2 m. 50,58 s. Seguiram-se Daniel de Magalhães, 2 m. 52,11 s.; Manuel Nunes dos Santos («Posche») 2 m. 40,32 s.; dr. José Alves Lopes, 2 m. 41,80 s.; Joaquim Nunes dos Santos, 2 m. 35,06 s.; Achiles de Brito, 2 m. 42,38 s.; Afonso Aguiar, 2 m. 42,78 s.; José Ferreira Baptista, 2 m. 44,46 s.; Manuel Nunes dos Santos («B. M. W.»), 2 m. 21,01 s.; dr. João de Lacerda, 2 m. 35,88 s.; conde de Monte Real («Achard»), 2 m. 29,95 s.; Harry Rugeroni, 2 m. 31,50 s.; Nogueira Pinto, 2 m. 14,12 s.; Agostinho Rocha, 2 m. 32,97 s.; conde de Monte Real («Ford»), 2 m. 14,96 s.; D. Fernando Mascarenhas, 2 m. 15,20 s.

Ao fim da prova verificou-se que o concorrente Nogueira Pinto tinha feito o melhor tempo, seguido do conde de Monte Real.

O vencedor da Rampa da Pena, Nogueira Pinto, teve um arranque rápido e em todas as curvas e contra curvas que lhe surgiram soube manobrar o volante com pericia. No entanto o conde de Monte Real foi considerado campeão nacional da Rampa, em face das provas anteriormente realizadas. É de salientar que com o conde de Monte Real aconteceu o mesmo que com o campeão do ano passado, José Soares Cabral, que também depois de triunfar em todas as rampas perdeu nesta da Pena.

Finda a prova, no local da partida, o comissário desportivo Xavier de Almeida fez a distribuição dos prémios aos vencedores.

ÓQUEI EM PATINS

Torneio de Principiantes

Efectuaram-se esta manhã alguns dos encontros da terceira jornada da segunda volta do Torneio de Principiantes de óquei em patins, organizado pela Associação do Sul.

Os resultados foram os seguintes: *Série A*—Vila Franca, 1-Sintra, 2; Hochey C. Portugal, 0-Amadora, 17. *Série B*—Campo de Ourique, 0-Cascais, 3.

Os encontros Benfica-F. Benfica, da Série A; Paço de Arcos-B-Oeiras-A e Paço de Arcos-A-Oeiras-B, da Série B, estão a efectuar-se á hora a que fechamos o nosso jornal.

Na Série A, a Amadora continua á frente da classificação, e com o resultado alcançado hoje sobre o Hockey, bateu o seu próprio «récord» de golos marcados num só jogo. Esse «récord» havia sido estabelecido contra o mesmo grupo no jogo da primeira volta.

O Benfica-C. de Ourique disputa-se no Pavilhão dos Desportos

Na próxima quarta-feira, a partir das 21 horas, realizam-se no Pavilhão dos Desportos, para o Campeonato Regional do Sul, os desafios de óquei em patins entre as 3 categorias do S. L. e Benfica e do Clube Atlético de Campo de Ourique, prestando-se, nessa altura, homenagem aos Campeões de 1951, que em breve partirão na sua digressão aos Açores.

No intervalo dos jogos haverá bailados em patins, por Edite Cruz.

ATLETISMO

Uma tentativa de «record» no Benfica

Uma equipa do Benfica, constituida por Paquete, Eleutério, Casimiro, Matos Fernandes, Arminio Morais, Natal, Promberg, Mário Lourenço, F. Ferreira e Miguel Andrade, fez esta manhã, na pista do Campo Grande, uma tentativa de «récord» na estafeta 10X100 metros.

A equipa «encarnada» foi feliz na sua tentativa, pois conseguiu estabelecer novo máximo com o tempo de 1 m. 53,7 s. O anterior «récord» pertencia ao Sporting e estava em 1 m. 54,2 s.

Um torneio no Sporting

Com o objectivo de preparar novos atletas e cuidar da sua representação no Torneio do «Primeiro Passo», que se realizará no próximo mês, o Sporting Clube de Portugal promoveu esta manhã, na sua pista de Alvalade, uma série de provas para sócios e simpatizantes.

Acorreram cerca de meia centena de atletas e anotaram-se os seguintes resultados:

250 metros—1.º Diamantino de Almeida; 2.º Carlos Santos; 3.º Frederico Costa.

700 metros—1.º Manuel Petrincas; 2.º Américo Nogueira; 3.º Carlos Santos.

3.000 metros—1.º Anibal Martinho; 2.º José Pinto; 3.º António Monteiro.

Altura—1.º Agostinho Pinto; 2.º Carlos Dias; 3.º Américo Dias.

Peso—1.º Ernesto Cardoso; 2.º Carlos Dias; 3.º Sousa Lima.

Comprimento—1.º Sobral Marques; 2.º Manuel Rosa; 3.º Manuel Costa.

O Torneio do Belenenses

Os «azuis» voltaram a reunir, esta manhã, na pista das Salésias, grande numero de atletas recrutados entre os seus sócios e simpatizantes, num torneio que decorreu com muito interesse.

Eis os vencedores de cada uma das provas:

1.000 metros—António Batalha. Altura—Joaquim Ferreira. Comprimento—Joaquim Ferreira. 3.000 metros—Mariano Trindade. 250 metros—(1.ª série, concorrentes de idade não superior a 17 anos)—1.º António Agulha; (2.ª série, mais de 17 anos)—Vítor Assis. 700 metros—António Geraldes. Peso—Anibal Agulha. 80 metros—vencedores das onze eliminatórias: António Agulha, Joaquim Mamede, Vítor Assis, Joaquim Ferreira, Henrique Gama, Lopes Almeida, Humberto Teófilo, Rui Madeira, António José, José Eurico e Jorge Alexandre. Vencedores das duas finais António Agulha e Vítor Assis.

Gincana de automóveis na Rinchoa

No próximo dia 23, o Clube da Rinchoa promove uma gincana de automóveis, para disputa de valiosos prémios. Estão já inscritos alguns dos nossos melhores volantes, esperando-se que esta prova, a exemplo do ano passado, registe grande numero de concorrentes.

Chegou de Lourenço Marques

um jogador para o Sporting

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Lourenço Marques, o jogador da filial do Sporting naquela cidade, Armando Coelho, de quem há as melhores referências, acêrca do seu mérito. Coelho joga a defesa-central e começará a treinar já esta semana.

Alves Barbosa

foi o vencedor

do Circuito da Malveira

MALVEIRA, 16—(Pelo telefone) — Disputou-se hoje, nesta vila, a prova ciclista denominada «Circuito da Malveira» (30 voltas) e na qual se inscreveram alguns dos melhores ciclistas nacionais e entre eles Alves Barbosa, o vencedor da ultima Volta a Portugal.

A prova despertou muito interesse e muita gente assistiu a esta corrida, que se efectuou pela décima vez.

Este ano compareceram á partida 26 corredores, e assistiu muito povo entusiasmando-se com a passagem dos ciclistas, vitoriando-os em cada volta, que foi traçada na distancia de 2 quilómetros.

Presidiu á corrida o sr. capitão João Lopes, presidente da Camara Municipal de Mafra.

Américo Raposo, do Sporting, ganhou a primeira volta, feita em 3 m. e 6 s. Depois até á quarta volta os corredores andaram em pelotão. Na quinta volta Eduardo Nicolau isolou-se, mas Alves Barbosa depressa o alcançou e á passagem da sexta volta pedalavam juntos. Daí em diante, Alves Barbosa foi andando sempre sózinho e na 20.ª volta tinha ganho uma volta a todo o pelotão. Até final foi sempre ele o vencedor das restantes voltas.

A classificação geral foi a seguinte: 1.º Alves Barbosa, Sangalhos, 1 h., 41 m. e 6 s.; 2.º Artur Lopes, Sporting; 3.º Américo Raposo, Sporaing; 4.º Mourão, Sporting; 5.º Manuel Pulido, Sporting; 6.º Edgar Marques, Benfica; 7.º José Trindade, Sporting; 8.º Manuel Gonçalves, Benfica; 9.º Miguel Rodrigues, Benfica; todos com 1 h., 44 m. e 24 s.; 10.º Maximiano Rola, Lisgás, 1 h., 45 m. e 15 s.; 11.º Aniceto Bruno, F. C. do Porto, 1 h., 45 m. e 33 s.; 12.º Manuel Pa'meira, Benfica; 13.º António Maria, Sangalhos, os dois com 1 h., 47 m. e 9 s.; 14.º Joaquim Costa, F. C. Porto, 1 h., 49 m. e 45 s.; 15.º Tulio Pereira, Atlético da Malveira, 1 h., 52 m. e 47 s.

Desistiram 11 corredores.

A média do vencedor foi de 35,611 quilómetros, batendo o anterior «record», que pertencia a José Martins, por 6 m. e 20 s.

O Sangalhos ganhou a taça «Camara Municipal de Mafra». O Sporting a taça «Governador Civil de Lisboa» e o Benfica a taça «Laranjeira».

Américo Raposo, do Sporting, ganhou o prémio destinado ao corredor que fizesse a Volta mais rápida, que foi a primeira.

Alves Barbosa ganhou os prémios para o vencedor de maior numero de voltas e para o melhor trepador.

Vai disputar-se o 3.º Circuito do Bairro da Encarnação

Organizado pelo Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação, realiza-se no próximo dia 30, o 3.º Circuito Ciclista do Bairro da Encarnação, num total de 54 quilómetros.

A inscrição, que se encontra já aberta no C. R. P. do Bairro da Encarnação é reservada aos corredores de 2.ª categoria, segundo os regulamentos da F. N. A. T.. Haverá prémios individuais e colectivos—estes constituidos pelas taças «Carmona e Costa» e «Artur Curto».

O ESPANHOL ZARRA

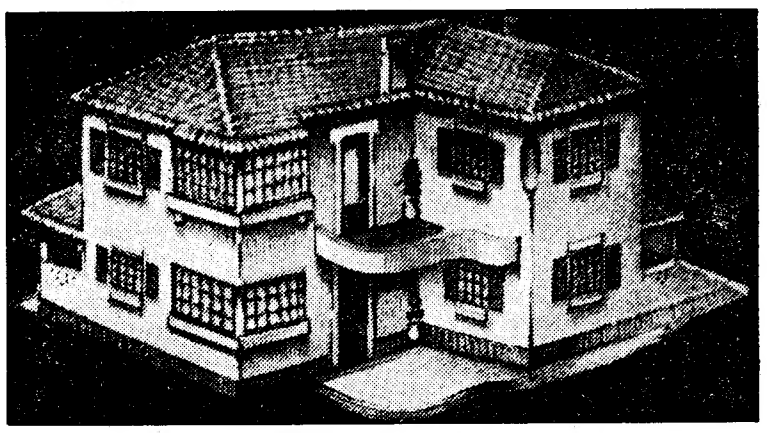
não mudará de clube

MADRID, 16—Desmentindo boatos postos a correr de que ia ser transferido para o Saragoça, Zarra, avançado-centro do Atletico de Bilbau e da selecção nacional, deve alinhar esta tarde pelos «leões» de S. Mamés.—(L.).

DR. ROCHA PINTO
RAIOS X
Rua Alexandre Herculano, 6, 1.º
RETOMOU A CLINICA

Tome logo de manhã um copo de
WEX
SAIS DE FRUTOS
A saudável bebida efervescente que limpa e estimula o organismo.

25 tostões
Por esta insignificante quantia pode vir a ser seu este palacete e outros bons prémios
DESCONTOS AOS REVENDEDORES



DESCONTOS AOS REVENDEDORES
no valor de 500 contos
a construir onde quiser. Basta comprar por 2$50 um bilhete para o Sorteio Monumental dos
VOLUNTARIOS DE COIMBRA
100 PREMIOS — 1.000 contos de prémios
Blocos de 8, 16 e 20 bilhetes todos com números diferentes, custando, respectivamente, 20$00, 40$00 e 50$00, que enviamos à cobrança sem mais despesas
PEDIDOS PARA: BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — COIMBRA

Higienize, alimente, fortifique, perfume, embeleze e proteja o seu cabelo usando
CABELOL
CABELOL supera o que existe no género.
FRASCO NORMAL ESC. 17$50 — FRASCO DUPLO ESC. 30$00
A' venda nas casas da especialidade. Depósito em Lisboa, dos Laboratórios «Tobel» Rua dos Sapateiros, 115, 1.º, Dt.º Telefone 2 2484.

SUMOS DE FRUTAS NATURAIS
BAR EXPRESSO
TERMINUS
RUA 1.º DE DEZEMBRO

Agora só bebo sumo de frutas
A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

Vai realizar-se

no CASINO ESTORIL
uma exposição

DE JOIAS E MODAS

As industrias de Ourivesaria e Joalharia portuguesas têm largas tradições. O trabalho dos nossos artezanos marca de há séculos o seu mérito e valia. As próprias filigranas, são o mimo evocativo, pelos seus símbolos, da poética simplicidade da alma nacional.

Tudo quanto se faça para mostrar a Arte de bem lapidar, de lavrar uma prata, de bordar uma filigrana ou fabricar um relógio, nunca é demais como irrefutável confirmação do valor dos nossos artistas.

Nas igrejas, nos quadros, na indumentária essa Arte vincou o valor de Portugal, que viveu da sua associação ás outras belas manifestações do nosso apurado e requintado bom gosto e como este se conjuga nos vestuários e adereços, resolveram os organizadores ampliar a Exposição de Joias, Pratas artisticas, Filigranas e Relojoaria com a apresentação em conjunto das ultimas criações da Moda do Outono.

O Estoril, centro mundano por excelência, frequentado pelo escol da Sociedade, é o recinto ideal para uma organização deste género.

Vamos, pois, no próximo dia 14 de Outubro assistir no «hall» do Casino á mais rica e sumptuosa Exposição de Joias e Modas.

O Estoril, vai este ano lançar a Moda do Outono por intermédio das mais categorizadas Casas da especialidade que neste momento já se preparam para apresentar as suas ultimas criações.

ADEGA MESQUITA

RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107
Telef. 28307

Previne os seus Ex.mos fregueses que por motivo de limpeza e férias do seu pessoal, encerra as suas portas no dia 17 do corrente, reabrindo nos primeiros dias de Outubro com a deliciosa cozinha á transmontana.

GOZAR A PRIMAVERA
É PRIVILÉGIO DOS FORTES

Quando as amendoeiras florescem, com seu alegre anúncio da Primavera, mais parece que todo o Universo se veste com galas de alegria de viver e o espírito, se está são, contagia-se com este renascimento. Pelo contrário, não há nada mais deprimente que assistir a semelhante festa da natureza com o espírito abatido; toda a alegria que nos rodeia transforma-se, então, em pessimismo perante este contraste vital,

Os organismos débeis sofrem intensamente o influxo mesológico e, quando os dias cinzentos de chuva alternam com as radiantes jornadas de sol primaveril, o espírito mais decai e o ânimo, deprimido, incapacita-os para a luta diária da vida.

Evite chegar a esse estado. Consulte o seu Médico e recorra confiadamente ao Fósforo Ferrero. Um breve tratamento, com 4 a 6 comprimidos diários, ajudá-lo-á a recuperar o equilíbrio mental e, fortalecido o corpo, a Primavera voltará a ser para si o triunfo da vida. O seu ânimo, apoiado num bem-estar orgânico, adaptar-se-á a todas as mudanças de ambiente com alegre optimismo, o que o levará a uma segurança absoluta no trabalho e a uma plena confiança na sua própria capacidade de acção.

Exija sempre o legítimo
Fósforo Ferrero
Rejeite as imitações
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

O programa dos Doze em Ottawa

(Continuação da 1.ª página)

cios Estrangeiros da Camara dos Representantes em favor do programa de ajuda militar ao estrangeiro—devem conceder uma prioridade absoluta á tarefa que consiste em preparar real e eficazmente para o combate as forças de que dispomos actualmente...»

Descontentamento americano

Ora os americanos não estão contentes, pois acham que o esforço realizado pelos europeus em matéria de armamento não corresponde aos compromissos tomados por estes—e ao auxilio financeiro que recebem dos Estados Unidos. Este descontentamento foi já manifestado frequentes vezes em Washington e, ainda recentemente, no relatório da subcomissão para os Negócios Estrangeiros do Senado americano, que efectuou uma viagem de estudo na Europa Ocidental, este Verão. Este documento reconhece que «a preparação das forças armadas da Europa está atrasada», e sublinha, além disso, que o Estado-Maior do general Eisenhower exprimiu, por sua vez, o seu descontentamento, pelo facto de os Estados Unidos terem duplicado as suas forças terrestres, desde o desencadear da guerra da Coreia, ao passo que o aumento das potências da Europa Ocidental não foi além de 20 %. Enfim, por este documento, os circulos do Pentagono, em Washington, exprimem também um certo descontentamento a respeito da situação geral, politica, económica e militar, na Europa.

Mas o mais grave é que este descontentamento é também partilhado pelo Congresso, que o manifestou da maneira mais desagradável para os companheiros da América, por ocasião do debate sobre o programa de ajuda ao estrangeiro. Como se sabe, os créditos de 8 biliões e meio de dolares, pedidos pelo presidente Truman, sofreram uma redução de mais de um bilião de dólares.

E', pois, como «acusados» que os companheiros atlanticos da América devem esperar ser tratados em Ottawa. E a primeira coisa sobre a qual insistirão os americanos junto destes ultimos, será por que o programa de rearmamento ocidental seja acelerado.

A representação europeia

Mas os europeus dispõem de um poderoso argumento—que é, ao mesmo tempo, da maior importancia: as repercussões do rearmamento sobre as suas economias. O programa de rearmamento ameaça, com efeito, afectar seriamente a sua reconstituição económica—que constitui o objecto do plano Marshall e que começara precisamente a consolidar-se, pela primeira vez no fim da guerra.

O relatório do Fundo Monetário assinala que, a partir de Abril de 1951, a situação económica da Europa não só deixou de melhorar como até deixa surpreender em si certos indícios inquietantes. E este mesmo documento deixa antever que esta tendência desfavorável foi provocada pelos programas do rearmamento e que ela se manifesta principalmente na França e na Inglaterra.

Este drama das potências europeias—foi o próprio autor do plano Marshall quem o sublinhou, ao pleitear, perante o Congresso americano, em 29 de Junho, em favor do programa de auxílio ao estrangeiro. «Graças á lei de cooperação económica de 1948 (plano Marshall)—dizia o então secretário americano da Defesa, as nações livres do Mundo realizaram um notável resurgimento económico e moral. Hoje, que essas nações deveriam estar em condições de recolher os frutos do seu renascimento, elas encontram-se, como nós próprios, na posição de mobilizar a sua economia com o fim de adquirir uma força suficiente para desencorajar a opressão e, se necessário for, de lhe resistir».

E' por isso que a redução de créditos para o auxílio económico á Europa, imposta pelo Congresso, complica ainda mais, as coisas, pois que a tendência dos Europeus é, pelo contrário, para pedir um aumento substancial desses créditos.

A tese europeia é que o Velho Continente não tem meios para ganhar, por si só, a dupla batalha do rearmamento e do ressurgimento económico. Por consequência, para ganhar a primeira, a Europa deverá resignar-se a perder a segunda — com tudo o que isso comporta de inconvenientes no plano social. E isto é de tal modo verdadeiro, que a Secção Económica e Financeira do Pacto do Atlantico, que esteve reunida em Paris, chegou a conclusões análogas no seu relatório á Conferência de Ottawa e que, por outro lado, os trabalhos actuais da O. E. C. E. se fundam nas mesmas conclusões.

O «dilema implacável» da França

Ainda que as incidências económicas do rearmamento se manifestem em menor grau em França, em comparação com Inglaterra, o Governo francês, limitado pela ameaça de inflação, considera—segundo a expressão dum grande órgão parisiense da tarde—que chegou o momento de «rever os dados do problema».

A França encontra-se, com efeito, numa situação muito particular, por causa da Indochina. Desde a sua chegada a Washington que René Mayer sublinha a importancia dos encargos financeiros suportados pela França pela triplice necessidade de prosseguir a campanha da Indochina, de realizar o programa de armamento e de satisfazer ainda as suas necessidades interiores. E o ministro francês das Finanças acentua que a França gastará este ano, na Indochina, o dobro do que receberá dos Estados Unidos.

Tal é o «dilema implacável» ante o qual se encontra a França—segundo a expressão de René Mayer. E é por isto que o Governo francês reclama uma divisão «mais equitativa» dos encargos que lhe incumbem para a defesa da Europa e do Sudeste asiático, dado que, segundo a tese geralmente admitida, a guerra da Indochina está ligada «ao interesse da comunidade atlantica».

ATTICUS

A Itália vai declarar

o fim do estado de guerra com o Japão

TOQUIO, 16—Segundo noticias da Imprensa japonesa, citando fontes governamentais, a Itália declarará o fim do seu estado de guerra com o Japão, na próxima terça-feira.

Notas nesse sentido serão trocadas entre o chefe da missão diplomática italiana no Japão, embaixador marquês Da Jota di Travia, e o primeiro-ministro, Shigeru Yoshida, na sua qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros.

A nota italiana não indicará apenas a intenção do Governo italiano de pôr fim ao estado de guerra quando o tratado de paz com o Japão entrar em vigor, mas declarará também o desejo da Itália de solucionar todos os problemas pendentes entre as duas nações, segundo as informações publicadas.

A Itália tem-se considerado em guerra com o Japão desde Julho de 1945. —(Reuter).

As reparações japonesas

TÓQUIO, 16 — O ministro das Finanças do Japão, Hayato Ikeda, disse ontem nesta cidade que o Japão pagará tanto de reparções quanto possa, «mas não é possivel dizer exactamente, por agora, quanto pode pagar».

O ministro disse, numa conerência de Imprensa, que o Japão negociaria o pagamento de reparações com todas as nações reclamantes, de acordo com o tratado de paz de San Francisco.—(Reuter).

ESCOLA ACADÉMICA

A mais antiga Escola particular do País
Fundada em 1847
Condecorada, em 1947, com o grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
Largo Conde Barão, 47 ——— LISBOA ——— Telefone 62430
INTERNATO e EXTERNATO (Sexo masculino)
CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS

MOVIMENTO ESCOLAR DO ANO LECTIVO FINDO
245 alunos

APROVAÇÕES EM EXAMES OFICIAIS:

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA	3.ª classe	— 3	alunos
	4.ª classe	— 14	»
	Admissão	— 14	»
ENSINO LICEAL	1.º ciclo	— 23	alunos
	2.º ciclo	— 50	»
	3.º ciclo	— 28	»
ENSINO COMERCIAL	Ciclo preparatório	— 18	alunos
	Curso Comercial (antigo)	— 44	»
	Curso Geral de Comércio	— 10	»

ABERTA A MATRÍCULA ATÉ 30 DE SETEMBRO
ABERTURA DE AULAS EM 1 DE OUTUBRO

Agradecido a
KOLYNOS
pelos meus dentes sãos

ESPUMA A espuma Kolynos introduz-se em todos os cantinhos da boca, limpa os dentes e evita praticamente que estes se estraguem.

Kolynos é económico: um centimetro apenas na escova é suficiente.

Adquira um tubo de creme dentífrico Kolynos ainda hoje. Preço 12$50

Tauromaquia

Homenagem á memória dos toureiros Roberto

A direcção e numerosos sócios da Casa do Ribatejo foram hoje a Salvaterra de Magos, em cujos Paços do Concelho tiveram condigna recepção, para homenagearem, com o descerramento duma lápida, a memória dos famosos toureiros irmãos Roberto, a quem «Guerrita» chamava «los ingleses de Portugal» por usarem matacões como os britanicos de então. Merecida foi a homenagem porque os irmãos Roberto foram, de algum modo, os precursores dos toureiros portugueses que hoje usam da «muleta» espanhola, além de tourearem bem com a capa e bem bandarilharem, isto é, conhecendo os três «tercios» da lide.

Vicente e Roberto da Fonseca obtiveram assim grandes exitos na extinta Praça do Campo de Santana e apareceram ainda na do Campo Pequeno, pela ultima vez, julgamos, em 2 de Julho de 1893, na festa artistica doutro toureiro da familia, João Roberto da Fonseca, falecido há poucos anos. Os seus herdeiros, os ganaderos Roberto & Roberto, ofereceram á direcção e sócios da Casa do Ribatejo, na sua Herdade dos Coelhos, uma festa taurina e um almoço, durante o qual agradeceram a homenagem aos seus maiores e as palavras que lhes foram dedicadas nesta jornada de evocação.

Diamantino Viseu na Nazaré

NAZARÉ, 17 — Com uma enchente deu-se a 2.ª e ultima corrida das festas da Nazaré. D. Francisco de Mascarenhas e os amadores Domingos e Ataide foram aplaudidos e deram volta á arena com os forcados de António Matias. Diamantino Viseu, com touros de Terré, apesar do seu 1.º se ter inutilizado, confirmou o exito da 1.ª corrida, usando bem da capa, das bandarilhas e da «muleta», com volta á arena, flores e prendas.

Manuel dos Santos em Albacete

ALBACETE, 16 — Com touros de Hidalgo, foram aplaudidos Procuna, que ouviu um aviso, e Manuel dos Santos, ovacionado, num dos seus. Calérito foi ovacionado e cortou orelha.—(Efe).

INSTRUÇÃO

Cursos da Voz do Operário

Na secretaria escolar de A Voz do Operário, continua aberta a inscrição para a frequência das aulas de ensino primário nocturno, assim como para o ciclo preparatório feminino e o curso comercial feminino e masculino, o do primeiro sexo funcionando de dia e o do segundo á noite. Aceitam-se também inscrições para o ensino de arte aplicada, em aulas diurnas, assim como para os cursos de corte e costura, com lições diurnas e nocturnas.

Mantém-se também aberta a inscrição para o grupo orfeónico de A Voz do Operário.

Escola Superior Colonial

Está aberta até 30 do corrente, a matrícula nos cursos de Altos Estudos Coloniais e de Administração Colonial da Escola Superior Colonial, Praça do Principe Real, n.º 21. No curso de Altos Estudos Coloniais podem matricular-se todos os diplomados com o curso superior ou individuos com permanencia nas colónias, desde que possuam o curso complementar dos liceus ou exerçam as funções de administrador de circunscrição, de 1.º oficial ou de categoria equivalente.

No curso de Administração Colonial, podem efectuar a sua matricula os cidadãos portugueses originários, diplomados com o curso complementar dos liceus ou com os cursos dos institutos de ensino técnico médio que habilitem á admissão em escola superior, devendo ter sido aprovados em exame de aptidão ou haver terminado os seus cursos secundários com classificações não inferior a 14 valores.

Para o Instituto de Linguas Africanas e Orientais, anexo a esta escola, está igualmente aberta, durante o mesmo período, a insorição nas disciplinas de árabe, sanscrito e concanim, podendo inscrever-se os alunos da escola e das faculdades de Letras, os funcionários dos quadros do Ultramar e do mesmo Ministério, os missionários ou estudantes de casas de formação missionárias e quaisquer pessoas consideradas idóneas pela direcção respectiva.

Pupilos do Exército

No Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, foram admitidos, como alunos, os seguintes candidatos: n.os 30, Matias; 83, Carvalho; 61, Tereno; 64, Domingues; 124, Martins; 10, Lopes; 80, Neto; 28, Abreu; 29, Pinheiro; 75, Cunha; 17, Dias; 103, Liberto; 26, Murta; 62, Pereira; 15, Policarpo; 76, Nogueira; 73, Marques; 9, Terras; 117, Silva; 108, Cócó; 16, Porto; 12, Carvalho; 125, Antunes; 49, Tomaz; 48, Estudante, 2 Cascalheira; 107, Quintas; 127, Pereira; 3, Faria; 131, J. Pereira; 89, Brites; 42, Amador; 128, Martins; 38, Xavier; 5, Sacramento, 82, Tinoco, 27, Cunha; 120, Anjos Junior; 14, Gonçalves; 119, Salgueiro, 60, Trindade, e 51, Lopes.

MORREU UM HOMEM

atingido por um desprendimento de terra

BRAGA, 16.—Na Rua de S. Sebastião, nuns trabalhos levados a efeito pelos C. T. T. deu-se um desprendimento de terra e pedras que foi colher os trabalhadores Bernardo da Costa, de 57 anos, viuvo, residente em Lomar, e Manuel José da Silva, casado, 54 anos, residente em S. Mamede d'Este. Do acidente resultou a morte do primeiro, tendo o segundo ficado internado no hospital de S. Marcos, em estado grave.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na Dinamarca e parte Norte da Alemanha e há forte nebulosidade nas regiões do Norte de Espanha, por acção duma vasta depressão e do sistema frontal associado. Há forte temporal na região do Atlantico entre os Açores e a Terra Nova, em virtude duma profunda depressão quase estacionária. Chove e há trovoadas nas ilhas do Corvo, Flores e Faial. Em Portugal há bom tempo por influência dum anticiclone centrado a Noroeste da Peninsula Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, céu geralmente limpo, vento fraco a bonançoso do quadrante Nordeste, nevoeiros de manhã, junto á costa, entre a foz do rio Minho e o cabo da Roca; temperatura estacionária nas regiões a Norte do rio Tejo, e pequena subida de temperatura, a Sul do Tejo.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 45, Marchas; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Dvorak; 19 e 30, «A Voz do Imprio»; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, «Crónica tauromáquica»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 15, Gravações; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Programa dos associados; 22, Cançonetas; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.º do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Vale—Av. do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Arga, Ld.ª—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Ribeiro & Castro, Ld.ª—R. de Braamcamp, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3 9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Onilda—Avenida João XXI, 13-A; Veral—Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 4 1201); Romano Baptista—R. Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André. 107-111 (Tel. 2 5150); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—R. Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente—R. de Santo António á Estrela, 96-98 (Tel. 65196); S. A. E. Silva, Filhos Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2275); Bom Sucesso—R. Praia do Bom Sucesso. 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis. 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, Ld.ª—R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Labor—Rua do «Diário de Noticias» 81-83 (Tel. 2 3428); Ferrão—Rua da Mouraria. 12 (Tel. 2 8064); Centro Farmaceutico—Rua Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

Casino Estoril

HOJE

A's 21 horas—«JANTAR DANÇANTE»
A's 23 e 45 horas—O «FLOOR-SHOW»

Paris, Version Hilda

pela famosa orquestra de Paris
BERNARD HILDA
e ainda as orquestras

TONY AMARAL—ASES DO RITMO
e INTERNACIONAL

PREÇOS—No GRANDE SALÃO RESTAURANTE, entrada 15$00, não havendo consumo obrigatório.—Nos «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB», consumo mínimo 40$00, incluidas todas as taxas.

Terça-feira, 18, a
GRANDE NOITE DO ESTORIL promovida pelo «DIARIO POPULAR» a favor do seu Cofre de Beneficência, com um programa verdadeiramente sensacional.

Desastres de viação

Colheu um rapaz com o carro e pôs-se em fuga

ALCOBAÇA, 15—Hoje, pelas 15 e 30, no lugar de Ponte Maria, passava a camioneta H. L. 17/29, pertencente aos srs. A. João Mascarenhas e Joaquim Mascarenhas Fiuza, Rua de São Mamede n.º 7, 3.º-dt.º, em Lisboa, a qual era conduzida pelo motorista Manuel Maximiano, casado de 29 anos, natural de Coruche e residente em Alpiarça, que seguia com destino á Praça de Toiros da Nazaré com um carregamento de toiros enjaulados. Nesse momento, apareceu-lhe pela frente um carro ligeiro, fóra da mão, que não foi possivel identificar, por ter desaparecido, e ainda porque trazia os taipais abertos, colheu, na sua mão, Leonel Rodrigues Coelho, de 12 anos, natural e residente no lugar e freguesia de Maiorga, que foi prontamente conduzido ao hospital da Misericordia desta vila, onde se verificou que tinha sofrido ferimentos vários nos braços, frontal e costelas, partidas, pelo que ficou internado. O sub-chefe Martins, comandante do posto da P. S. P. de Alcobaça, tomou conta da ocorrência.

Um homem morto pelo rodado da camioneta em que seguia

PINHEL, 15.—Ontem, pelas 21 horas, quando a camioneta G. B-16-11, guiada pelo motorista José de Jesus Miranda, residente em Pala, transportando centeio e palha e levando sobre a carga os jornaleiros Joaquim Teixeira, solteiro, de 20 anos, José Gonçalves Maia e Francisco José Pires, todos residentes em Pala, ao passar pela estrada nacional n.º 226, K.º 116,750, entre as vizinhas povoações de Malta e Louropires, rebentou a corda que atava a carga, caindo esta na estrada e, juntamente, os três homens. Da queda resultou a morte do primeiro, que foi atingido pelo rodado da camioneta que lhe esmagou o cranio.

Os outros dois sofreram apenas ligeiras escoriações sendo tratados no hospital da Misericórdia de Pinhel. O motorista só muito mais adiante é que deu pela falta da carga.

A G. N. R. nesta cidade tomou conta da ocorrência e está a proceder ás necessárias investigações.

Dois homens feridos num desastre de camioneta

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—A camioneta DF 16-73 que procedente de Faval, freguesia do concelho da Sertã, transportava um carregamento de carvão destinado a uma carvoaria desta cidade, ao passar pela Rua da Fonte, para se desviar de um automóvel ali estacionado, teve de transitar um pouco para a berma da larga artéria ornada de árvores.

Como, porém, a carga com a sacaria era alta, ao passar por debaixo duma das árvores, uma bicicleta que vinha em cima prendeu-se-lhe, com ela arrastando dois trabalhadores que iam junto e que foram projectar-se no solo. Eram eles Manuel Mateus Rodrigues, casado, de 32 anos, ajudante de motorista, natural de Oleiros, da mesma comarca de Sertã, e Fernando Ribeiro Pinto, casado, de 38 anos, do Casal do Rato, suburbios da Figueira. Foram conduzidos ao hospital num automóvel que passou no local, o primeiro, em estado grave e sem fala, com contusões por todo o corpo e ferida contusa no parietal direito, e o segundo, também com contusões por todo o corpo.

Vida musical

Concertos em Cascais

Realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 45, o 5.º e ultimo concerto da serie que se efectuou no Museu de Castro Guimarães durante a época de Verão. Colaboram neste concerto os artistas: violoncelista, prof. Isaura Pavia de Magalhães, que interpretará obras de Ropartz e de Boellmann, acompanhada ao piano por Branca Belo de Carvalho; pianista Elisa Paulina Lamas, que se fará ouvir em Bach, Carlos Seixas, Cesar Franck e Armando J. Fernandes; e o cantor dr. Loureiro Diniz, acompanhado pela pianista Dália de Lacerda, que executarão trechos de Pergolesi, Hugo Wolf, Manuel de Falla, Gretchaninow, Ravel e Rui Coelho.

O produto deste concerto destina-se, como o dos anteriores, para a construção da igreja da Parede, estando os bilhetes á venda «nas casas Sasseti e Valentim de Carvalho e no Turismo do Estoril.

Gilberto Freyre

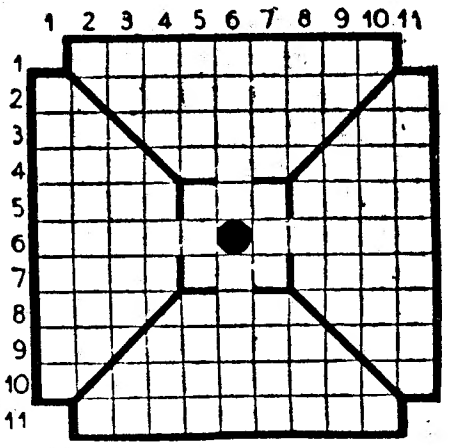
visitou Vila Real

VILA REAL, 15.—Acompanhado de seu pai, dr. Alfredo Freyre, professor aposentado da Faculdade de Direito de Pernambuco, de sua esposa e filhos, e, ainda, do sr. dr. Manuel Rino, chegou a esta cidade, o sr. Gilberto Freyre, ilustre publicista e homem de letras brasileiro que, segundo se tem noticiado, anda em viagem de estudo pelo nosso País, a convite do Governo português. Foi aqui cumprimentado por numerosas pessoas, entre as quais os srs. drs. Otilio de Figueiredo, Catarino Nunes, Gusmão de Araujo, Cristovão Madeira Pinto, José Vitorino da Costa, Sebastião Ribeiro, Francisco Correia, Alberto Pinto Lisboa, Heitor de Matos, director do jornal «O Vilarealense», etc.

Gilberto Freyre deu um curto passeio pela cidade, visitando os lugares mais pitorescos e o solar de Mateus, retirando-se para Amarante, com as melhores impressões da nossa terra e da sua paisagem.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3232



HORIZONTAIS: 1—Ilha que, segundo os antigos, esteve situada a O. das Colunas de Hércules e desapareceu numa noite. 2—Colina. 3—Nociva. Raposa. Simbolo quimico do cério. 4—Orla. Fruto da videira. Colocou. 5—Divisão. Cauda. Relativo a dois. 6—Ciencia da moral. Resisti. 7—Deixa por herança. Partirá. Alega. 8—Epoca. Imensidade. Olé! 9—Imediatamente. Mentiras. Aspecto. 10—Auxiliaria. 11—Vila e concelho do distrito de Castelo Branco.

VERTICAIS: 1—Freguesia do concelho de Moura. 2—Abaixará. 3—Porco. Aliada. Olha. 4—Brilha. Vazia. Deus dos rebanhos (mitol.). 5—Prendeu. Pende. Doença nos vegetais, que torna pecos os frutos. 6—Energia. Roam. 7—Fita. Altar. Invulgar. 8—Cólera. Deusa. Textualmente. 9—Luto. Espécie de sedeiro onde se recarda a lã. Preposição e artigo. 10—Coalha. 11—Resvalará.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3231

HORIZONTAIS: 1—Nivea. Piada. 2—Ar. Licenças. 3—Aos. Ais. 4—Era. Sé. 5—Acalmação. 6—Macau. Ornai. 7—Emigração. 8—Na. Sal. 9—Tri. Das. 10—Emanaram. Lê. 11—Samos. Ousar.

VERTICAIS: 1—Não. Amantes. 2—Ir. Eça. Arma. 3—Trace. Iam. 4—El. Álamo. Nó. 5—Aia. Mui. Dás. 6—Cola. Gear. 7—Pés. Cor. São. 8—In. Paras. Mu. 9—Aça. Onças. 10—Dais. Aal. Lá. 11—Assédio. Ser.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

As festas de hoje em Belas

BELAS, 16.—(Pelo telefone).—Esta vila esteve hoje em festa, por motivo das comemorações do 26.º aniversário dos bombeiros voluntários. Ás 7 horas houve alvorada, tendo ás 10 horas sido depostas flores junto das campas dos voluntários, no cemitério local.

Depois da recepção ás entidades convidadas, começará, ás 17 horas, uma sessão solene, para entrega das insignias do oficialato da Ordem da Benemerência, com que a corporação foi condecorada pelo saudoso marechal Carmona, e para homenagem á junta de freguesia. Seguir-se-á desfile das diversas delegações de bombeiros, havendo, ás 21 e 30, um grande festival, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Queluz, compreendendo demonstrações tácticas, um simulacro de incêndio e um baile, tudo nos terrenos anexos á Casa-Escola.

AROUCA RECLAMA

a construção de uma estrada

AROUCA, 15.—E' sabido, pela Imprensa e por muitos turistas, que esta vila de velhas tradições históricas, ladeada por um lindo e luxuriante vale, com alguns quilómetros de extensão, está mal servida de meios de comunicação. E' certo também que apenas mantém carreiras diárias de camionagem com o Porto e uma carreira semanal com Castelo de Paiva, o que muito pouco é para uma terra dotada de um solo tão fértil.

De muita utilidade seria, portanto, dado o seu valor histórico e económico, que lhe fossem facilitadas vias de acesso a outras localidades do País, velha e justa aspiração dos seus habitantes, que anseiam desde há muitos anos a ligação desta vila com Alvarenga, a maior das ubérrimas freguesias do concelho, solicitando-se, ainda, uma comunicação, por estrada, que já possui, com a Beira Alta.

De facto, é de lamentar que, tendo já sido construído um troço de estrada até ao lugar do Gamarão e estando estudado o segundo lanço até Vilarinho, falte ainda a construção de dois a três quilómetros para se atingir Alvarenga.

Como os respectivos trabalhos estão paralisados e como se trata de um grande melhoramento para esta região, apelamos para quem de direito, a fim de que seja concluída uma obra que há muito se solicita.

Atenção!!! Aficionados!!!

4.ª FEIRA

19 DE SETEMBRO

às 21.45 horas

Extraordinária corrida nocturna de homenagem a Simão da Veiga

Eis definitivamente o cartel desta memorável corrida — CAVALEIROS:

Simão da Veiga — João Núncio
Dr. Fernando Salgueiro
D. Francisco de Mascarenhas

Cavaleiro Simão da Veiga

ESPADAS: o idolo do publico
MANUEL DOS SANTOS
ANTÓNIO DOS SANTOS
ANTONIO JOSE' DE OLIVEIRA
FRANCISCO MENDES
(CONCEIÇÃO)
que tourearão em lide á espanhola

4 — Novilhos-touros desembolados — 4

Gentilmente toma parte o distinto
GRUPO DE MOÇOS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
chefiado pelo Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

Serão lidados 9 touros e novilhos, sendo 5 oferecidos, e pertencentes aos Ex.mos Srs. António Branco Teixeira, António Correia de Castro (Cabrela), Gabriel Barata e António Durão.

O homenageado Simão da Veiga lidará 1 touro a «duo» com João Nuncio.

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, 2.ª feira, ás 10 horas, para venda ao publico. Os srs. marcadores podem levantar os seus bilhetes, sómente, 2.ª feira, até ás 19 horas.

PREÇOS POPULARES: Sombra, 60$00 — Sombra-Sol, 45$00 — Sol, 35$00 — Galerias, 20$00 e 15$00.

MAXIME Admiravel ambiente com ar condicionado
ENORMES EXITOS DE MUSIC-HALL

A TRIUNFAL E SUPER-ATRACÇÃO DE FAMA MUNDIAL
FONT Y NITA
em maravilhosos bailes acrobáticos e de fantasia

A estatua de carne **IVONNE LAMARR** em bailes de fantasia
A brilhante vedeta **NICOLE SAMETZKY** em bailes clássicos

MARY SOL — CONCHITA Y SANDRA — MARIA ANTONIETA
ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA VALADARES e ROSA MARFIL
Música pe as orquestras
TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO
e VERA CRUZ com o cantor CASSAGNE

CRISTAL Ar condicionado Temperatura agradável
GRANDIOSO EXITO DE
ELSIE BAYRON
Nas suas extraordinárias canções e um grande programa de variedades internacionais
com CARMEN GIMENO - TRIO MADRID - CARMEN ROCIO - PERLA LEVANTE - HERMANAS ROGER - MARY ARILLA
E AS MELHORES ORQUESTRAS PORTUGUESAS
ALBUQUERQUE e o seu conjunto COM OS AZES DO «JAZZ»
Mesquita-Vilaça-Machado e o cantor Egas Moniz
e NIGHT AND DAY com o cantor Abreu Moreira
BREVEMENTE — ESTREIA DO DU' SHAFAR

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE AS 21.30
2.ª semana triunfal de Cinema e Music-hall
No palco: as grandes atracções: «YO-YO» — ERY ERYS e os seus marionettes; e ALAN DOUGLAS.
Na tela: a esplêndida comédia ACONTECEU NA 5.ª AVENIDA, com Dick Moore, Don De Fore, Gale Storm, etc.

ODEON A's 21 e 15 — 2 Filmes notáveis — Tóto procura casa — A bela e o monstro
PALACIO A's 21 e 15 — Preços popularissimos

CAPITOLIO Só hoje e amanhã — Dois corações em luta
A's 21 e 15 — Telef. 27493
Em reposição: Alberto Castilho em «ADIOS, PAMPA MIA»
HOJE, às 21,15 **TERRAÇO** Preços Populares
O gigantesco filme DUELO AO SOL (col.) com Jennifer Jones; OS DOIS ALDRABÕES, com Bucha e Estica.
TODAS AS NOITES: 2 FILMES DIFERENTES!

REX Telef. 29656 — A's 21 e 15 — FESTA NO BRASIL — Aventuras de Tartu

EDEN Telef. 20768 — A justiça de Billy — o extraordinário e sanguinário drama, com Audie Murphy e Gale Storm
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

SÃO JORGE Plat. 54153 - Bal. 54151
SESSÕES as 15-18- 21.30
2.ª semana sensacional
TERESA com Pier Angeli
Gerald Shaw apresenta «SEMANA LIRICA»

Pavilhão Português Parque Mayer — As 21 e 30 — O Campeonato do Mundo de óquei em patins e Paixão de marinheiro — Preços: 2$50, 4$50 e 6$00

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 — **ORFEU** — O crime da Avenida Foch

LIS Tel. 48560 — A's 21 e 15 — Tarzan, o homem macaco — A rua do Delfim Verde

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — O impertinente sr. Jones — com Red Skelton

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na temporada que a companhia do Teatro D. Maria II vai efectuar no Porto, a actriz Mariana Rey Monteiro só tomará parte no desempenho de três peças.

—A distribuição de figuras da peça «Multa provavel», em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é a seguinte: «Rosa», Maria Matos; «Luisa», Madalena Sotto; «Isabel», Maria Helena; «Mariana», Elvira Velez; «Criada», Rosa Silvestre; «Eduardo», Alves da Cunha; «João», Vasco Santana; «Francisco», Henrique Santana; «Dr. Valdez», Mario Santos»; e «Rocha», Henrique Pereira.

—A actriz Aida Baptista vai desempenhar, na opereta «As Três Va'sas», em ensaios no Teatro Monumental, as figuras de «Amante» e «Rafaelson».

—Segue amanhã para Madrid e Paris o artista Joaquim Pimentel.

—Para substituir a actriz Maria Matos, no papel que lhe estava destinado na opereta «As Três Valsas», foi indicada a actriz Cremilda de Oliveira.

—Efectua-se amanhã, á noite, no Teatro Avenida, o ensaio geral da nova revista «Daqui ninguém me tira».

—No fim da próxima semana, deixam de pertencer ao elenco da companhia Vasco Santana, os actores Augusto de Figueiredo e António Palma.

—O autor teatral Nelson de Barros é um dos tradutores da comédia «Fantasmas».

—William Serolan, Thoenton Wilder, Jean Anouilh, Pedro Block e Vitor Ruiz Isiarte, são os autores que constam do repertório a apresentar pelo «Teatro de Ensaio», que vai funcionar no Teatro Monumental.

—E' já no dia 28, que no Coliseu se inaugura a temporada de circo, com uma companhia monstro, que reserva ao publico as mais extraordinárias atracções e sensações.

Estevão Amarante

vai regressar ao teatro de comédia

A notícia do reaparecimento de Amarante não pode passar sem a justa referência, pois trata-se, na verdade, dum grande actor que, inexplicavelmente, tem andado afastado do lugar que lhe compete no teatro declamado, onde conquistou o melhor publico, através de interpretações que ficaram celebres, tais como «O criado patrão» e «Como se faz um homem».

Agora, Amarante vai reaparecer no Trindade, á frente duma companhia de incontestáveis valores numa peça talhada para o seu feitio. Trata-se de «João na Lua», peça magnifica, cujo protagonista foi criado por Louis Jouvet. O cinema celebrizou esta obra-prima do teatro francês e o nosso publico não deixará de ir vê-la a partir do dia 28, data marcada para a inauguração da temporada.

Ricardo Covões

Se fosse vivo, completaria hoje os seus 70 anos o saudoso empresário Ricardo Covões. Quantos o conheceram e admiraram a sua têmpera de homem e de lutador recordam hoje a sua figura, arrebatada á vida em circunstancias que a emoção não deixa esquecer.

Uma festa no Arco-Iris

A favor da prestimosa Associação Cruz de Malta realiza-se esta noite, no Teatro Arco-Iris da Feira Popular, um grande espectáculo em que tomam parte, além da orquestra de Miguel de Oliveira e do locutor Artur Agostinho, alguns dos melhores artistas da Rádio e a declamadora Anita Patricio.

Teatro no Brasil

Pelos artistas brasileiros Jaime Costa, Olga Navarro, Manuel Pera, Armando Rosas, Dulcina de Morais, Odillon Azevedo, Sónia Ketter, Jorge Dinis, Susana Negri, Rodolfo Mayer, Procópio Ferreira, Mesquitinha, Natara Rey, Renato Restier, Déa Selva, Darcy Cazarré, Abigael Maia, Bandeira Duarte e Osvaldo Loussada, foi enviada ao presidente da Republica do Brasil, dr. Getulio Vargas, uma exposição na qual solicitam medidas de protecção para o teatro brasileiro, a fim de o colocar na sua elevada função social. Pedem, para isso, a imediata aprovação do projecto de lei do deputado Osvaldo Moura Brasil, há tempo apresentado na Camara dos Deputados.

Teatro de amadores

«Há Festa na Parede» é o titulo de uma revista em 2 actos e 12 quadros, original de Manuel de Esteves e Artur Marta, com musica de Jorge Avila, que o grupo cénico da Sociedade musical Paradense, representa, na sua sede, nos dias 18, 20 e 23 do corrente.

«Coroa de ferro» e a «Vingança do Corsário Negro»

sensaçional programa-duplo, só hoje, no Coliseu. Amanhã, novo programa

O cinema italiano, cinema de vanguarda, que tantas e tão belas obras tem apresentado ao Mundo, está hoje presente, no Coliseu, com duas das maiores produções: «Coroa de ferro», a maior realização histórica de todos os tempos, interpretada por Gino Cervi, Luisa Ferido e Massino Girotti e «A vingança do Corsário Negro» uma aventura cheia de emoção com duelos, abordagens, amor, perigo, heroicidade.

Amanhã, ás 21 e 30, novo programa duplo com os filmes «Capitão Tempestade» e «Encontraram-se á noite».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e 45—«O Sorriso de Gioconda».

CINEMAS

EDEN—«A justiça de Billy».
S. JORGE—«Teresa»
POLITEAMA—«Aconteceu na 5.ª Avenida».
CAPITOLIO—«Dois corações em luta».
ODEON e PALACIO—«Tóto procura casa».
OLIMPIA—«Congo Bill».
COLISEU—«Coroa de ferro».
TERRASSE—«Orfeu».
PROMOTORA—«Bagdad».
REX—«Festa no Brasil».
LIS—«Tarzan, o homem macaco».
BELEM-JARDIM—«Caminho de Sacramento».
R. AMADORA—«Quando o amor sorri».
CHABY (Algueirão)—«Romeu e Julieta».

Natividade Correia

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
HOJE—NOITE POPULAR
Animador *Filipe Pinto*
FADOS por Natividade Correia, Joaquim Geraldes, Aurora Sobral, o nóvel Mário Rocha e Isabel Silva. CANÇÕES por Carlos de Oliveira. SOLOS por Camarinha e Miguel Ramos. ENTRADA A PREÇOS POPULARES.

VARIEDADES Telefone 26037
«COMÉDIA» (Artistas Associados)
Apresentam em espectaculo inteiro
HOJE, às 21.45
O SORRISO DE GIOCONDA
com Alma Flora e Assis Pacheco
PREÇOS POPULARES

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10$00
Entrega Rapida
R. DO OURO, 200

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

CONTINUA A SER O CARTAZ PREDILECTO DA POPULAÇÃO CITADINA

Foi um hábito que caiu no agrado de todos e de tal maneira que ninguém dispensa esse agradável passatempo
Criaram-se predilecções, centros de cavaco, fregueses certos e o próprio Parque de Palhavã passou a ser o passeio alegre da gente moça ou pacata que todas as noites ali encontra motivos de prazer e distracção

OLIMPIA CLUB O DANCING das novidades e das atracções
Um grandioso programa com a grande artista
MARY CARLOTA
A melhor bailarina que tem visitado Lisboa
CARMEN UBILLA — LILIAN DE NAGY — ORQUESTRA OLIMPIA com o cantor GIL ROMERO — MILITA MARTIN — ROSITA ARENAS

As equipas concorrentes ao campeonato europeu de voleibol, que está a disputar-se em Paris, prestam homenagem ao soldado desconhecido francês, vendo-se Mr. Alex Pertus, Miss Sophie Wojawodzkie e Mr. Paul Liband depondo um ramo de flores no tumulo. A' esquerda, alinhados, com equipamento claro, vêem-se os componentes do grupo português que participa no torneio. A bandeira de Portugal é empunhada por um dos nossos atletas

Morreu hoje
no hospital
mais uma vítima do desastre de ontem
em Carcavelos

Causou profunda impressão o terrivel desastre de viação que ontem, pouco antes das 23 horas, se deu na estrada marginal Lisboa-Cascais, perto da praia de Carcavelos, e a que os jornais da manhã se referiram largamente.

Foi o caso que uma «canadiana» da Companhia de Aviação S. A. S., guiada pelo motorista António Pereira, de 54 anos, casado, residente na Rua Pereira Coutinho, 38, 1.º, que ia ao Monte Estoril buscar sete tripulantes dum avião que hoje de madrugada seguiu para Buenos Aires, quando ultrapassava o automóvel «Anglia» BB-15-90, tocou com o guarda-lama traseiro da direita no guarda-lama esquerdo dianteiro deste ultimo, que, devido ao choque, se voltou sobre o passeio da direita, incendiando-se.

Três pessoas que dormem numa barraca da referida praia—os banheiros Joaquim Porfirio dos Santos e Joaquim Rasteiro e o encadernador Laertes Simão Dionisio, ouvindo um estampido e vendo as labaredas, tentaram salvar os ocupantes do automóvel; mas, depois de atirarem muita água para as chamas, só conseguiram, quebrando o para-brisas, arrancar as duas pessoas que estavam nos lugares da frente, envoltos em labaredas e em estado grave: o condutor, sr. dr. João dos Santos Goulão, de 29 anos, natural de Setubal, professor do liceu daquela cidade, e residente na Rua da Mouraria, 58, 2.º, e sua noiva, sr.ª D. Branca Maria Farinha, de 17 anos, solteira, que, inanimados, foram conduzidos, num carro particular, ao hospital de S. José, onde esta tarde veio a falecer a infeliz senhora, não havendo esperanças de salvar o seu noivo.

Uma ambulancia e um pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos, que compareceram, com o respectivo comandante, sr. Fernando Nunes, depois de apagado o fogo, com o emprego de agulhetas, conduziram para o Necrotério, os restos meio carbonizados, das três pessoas que seguiam nos assentos traseiros do carro incendiado, e que eram: a mãe da sr.ª D. Branca Farinha, sr.ª D. Teresa Farinha Ferreira da Costa, de 46 anos, natural de Azeitão, casada com o sr. António Farinha Ferreira da Costa, comerciante em Inhambane, a sobrinha desta senhora, D. Flávia Maria Ferreira da Costa, de 18 anos, todas residentes na Rua Morais Soares, 24, 2.º, e a pequena Maria de Lourdes Sousa Bettencourt, de 6 anos, filha da sr.ª D. Francelina de Sousa e do sr. António Dias Bettencourt, moradores no 3.º andar do mesmo prédio.

O carro—do qual só não arderam as partes metálicas—havia sido emprestado ao sr. dr. Goulão, para um passeio até Cascais, pelo sr. D. Eduardo Braamcamp, residente na Avenida Duque de Loulé, 44, 1.º. E a «canadiana» ficou apenas com a parte direita da traseira amachucada.

O encadernador Laertes Simões Dionisio, que tem 34 anos e reside na Rua das Necessidades, 56, r/c, ao procurar socorrer os ocupantes do carro, caiu na estrada, sofrendo uma contusão no joelho, pelo que foi tratado no posto de socorros dos Bombeiros de Carcavelos, devendo fazer hoje uma radiografia.

A pequena Maria de Lourdes fora convidada para o passeio, por á ultima hora a sr.ª D. Zulmira Farinha Ferreira da Costa, irmã da D. Branca Maria, ter preferido ir ao cinema com o seu noivo.

O motorista da «canadiana» está preso no posto policial de Cascais, donde amanhã transitará para o Torel, a fim de ser interrogado pela Policia Judiciaria, tendo sido retirado esta manhã, do local do desastre, o carro em que as vitimas seguiam no seu trágico passeio.

Em Angola
o ministro das Finanças
voou de avião
sobre Porto Alexandre
e a Baia dos Tigres

MOÇAMEDES, 16—O sr. dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças, que ontem chegou a esta cidade, acompanhado do sr. capitão Silva Carvalho, governador-geral de Angola, foi alvo de calorosa manifestação de simpatia por parte da população, que o aclamou demoradamente.

Aquele membro do Governo mostrou-se vivamente impressionado com os surpreendentes progressos e possibilidades de Angola, tecendo o elogio dos colonos e do seu actual governador Silva Carvalho e restante comitiva, sobrevoou a Baía dos Tigres e Porto Alexandre, onde vivem e trabalham importantes colónias de pescadores da Metrópole. De regresso a esta cidade, ouviu missa na antiga igreja, seguindo, depois, para as hortas de Moçamedes, onde lhe será oferecido um almoço.

A' tarde, aquele membro do Governo partirá para o Lobito, onde janta e pernoita. Amanhã, o sr. ministro das Finanças irá a Cela de automovel, a fim de visitar os trabalhos de colonização. Depois, partirá para a Gabela, visitando a Companhia Angolana de Agricultura. —(Lusitania).

Um avião despenhou-se
sobre a multidão
causando 21 mortos

FLAGLER (Colorado), 16 — Durante um festival de aviação, realizado nesta cidade, no Leste do Colorado, ocorreu um grave desastre que custou, segundo informações até agora recolhidas, a vida de 21 pessoas. Um pequeno monomotor, que fazia acrobacia a menos de 30 metros de altura, despenhou-se subitamente sobre a assistência, que foi tomada de compreensivel panico. Mal houve, porém, tempo para pensar, pois que o avião caiu sobre a multidão, colhendo numerosas pessoas, cujos gritos e lamentos foram confrangedores. Enquanto as mães procuravam os filhos, começava a recolha dos feridos, que eram transportados em camiões de lavoura ao pequeno hospital desta localidade, cujos recursos foram totalmente mobilizados, assim como os das localidades vizinhas.

Contam-se vinte mortos entre as pessoas colhidas pelo avião, cujo piloto, um aviador militar, morreu também. Mais de vinte pessoas ficaram feridas, algumas delas em estado grave. —(Reuter e France Presse).

O órgão do Vaticano
critica severamente
as festas de Veneza

CIDADE DO VATICANO, 16. — «L'Osservatore Romano» publica um artigo criticando severamente o dispendioso fausto revelado pela festa dada em Veneza pelo multimilionário espanhol Carlos Beistegui, na qual se gastou como minimo uma cifra equivalente a 50.000 dolares. No dizer daquele jornal, essa festa mundana constituiu um gasto imoral em «coisas tontas e estupidas», enquanto noutros lugares de Itália há gente com fome.

O orgão do Vaticano combate também a extravagancia do festival de cinema em Veneza «reunião imoral de custosos trajos de vedetas e realizadores que assim gastam os seus fabulosos salários».—(Efe).

Os comunistas argentinos
apresentam uma senhora como candidata á vice-presidência

BUENOS AIRES, 16.—Pela segunda vez, no espaço de um mês, uma mulher foi designada candidata á vice-presidência da Republica argentina. Agora, coube o turno á sr.ª Alcira de la Peña, candidata do Partido Comunista. Recorda-se que a sr.ª Eva Peron, designada pelo Partido Peronista, não aceitou a candidatura.

O condidato comunista á presidência é Rodolfo Chioldi.—(F. P.).

A RESERVA DO BENFICA
venceu a do Atlético por 4-1

Com o fim de experimentar novos elementos e de angariar fundos para a deslocação de uma equipa de atletas (Matos Fernandes, Eleuterio, Casimiro e Paquete) a Paris, através de uma quéte feita no campo, defrontaram-se esta manhã, no Campo Grande, as equipas de reserva do Benfica e do Atletico.

Sob a arbitragem do sr. Fernando Santos, as equipas alinharam:

Benfica—Bráulio; Isaac, António Manuel e Baptista; Gomes e Cesário; Lara (ex-Benguela), Arlindo, Caraça, Julio Silva (ex-Agueda) e Manero.

Atletico—Gama; Valente Marques, Avelino e Vitor Lopes; Rodrigues e Gaspar; Pires, Demetrio, Alvaro, Etelvino e Barreiros.

A primeira parte foi de superioridade do Benfica que atingiu o intervalo a ganhar por 3-0, com golos marcados, aos 7 minutos, por Lara, aos 8, por Caraça, e, aos 29, por Arlindo.

Dos novos recrutas, que bem poucos eram, foi Lara o que deu mais nas vistas.

Para o segundo tempo o Atletico substituiu Rodrigues por Tomé e Pires por Caramelo. No Benfica, Julinho substituiu o estreante de Agueda e Rosário ocupou o lugar de Manero, que se magoara.

Na 2.ª parte, a partida decorreu com maior equilibrio e cada um dos grupos marcou um golo: o Atletico, aos 24 minutos, por Alvaro, e o Benfica, aos 35, por Julinho.

HIPISMO
As ultimas provas do Concurso de Cascais

O 15.º Concurso Hipico Oficial de Cascais, promovido pela Sociedade de Propaganda de Cascais, teve hoje a sua ultima jornada.

Tal como nos dias anteriores, o hipodromo da Gandarinha registou numerosa e selecta assistência, verificando-se enorme animação. O programa começou a ser cumprido com a prova Taça «Marquês de Fayal», em que era obrigatório o uso de casaca encarnada. A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Rodrigo de Castro Pereira, no «Hopefull Don», com 1 1/2 pontos, em 1 m. 17,2 s.; 2.º Fernando Cavaleiro, no «Invento», em 1 m. 2,4 s.; 3.º Marquês do Funchal, no «Ebro», em 1 m., 6,2 s.; 4.º Pena e Silva, no «Indigo», 1 m., 7,6 s., todos com 4 pontos.

A' hora a que fechamos esta noticia está a disputar-se, com grande entusiasmo, a ultima prova do Concurso. Denomina-se a competição Taça «Marechal Carmona», que reuniu a inscrição de 20 concorrentes.

Um grande incêndio
nas docas de Oregon

KLAMATH FALLS (Oregon), 16.— Um grande incêndio, manifestou-se ontem, no coração da área industrial desta cidade, ameaçando uma fábrica de produtos químicos, no valor de um milhão de dólares. As chamas espalharam-se pelos edifícios abandonados duma companhia, onde começou o incêndio e, em meia hora, tinham alastrado até á doca da Southern Pacific, de 800 metros de comprimento. Estão, também, ameaçados armazens de gasolina e o armazem duma cooperativa da lavoura, cheio de cereais.—(R.).

CRIANÇA ATROPELADA

Esta manhã foi colhido por um automóvel, perto de Sacavém, um rapazinho de 4 anos, de nome José Carlos Fernandes Jorge, de Santa Iria da Azoia, concelho de Loures. Sofreu fractura da perna direita, recolhendo ao hospital de S. José.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 30º,9; minima, 17º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23º,8; minima, 13º,4.*

SABONETE TOJAPIN
LA TOJA

COURS DE FRANÇAIS PRATIQUE
ALLIANCE FRANÇAISE
62, Rua Rodrigo da Fonseca, r-c — Telef. 48806
INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL
11, Rua de Santos-o-Velho — Telef. 64263
ÉCOLE FRANÇAISE DE LISBONNE
25, Pátio do Tijolo — Telef. 20209

Encontra
O filho predilecto
Da Escócia no
JOHNNIE WALKER
SCOTCH WHISKY

BORN 1820—
STILL GOING STRONG
A bebida de distinção em toda a parte
John Walker & Sons Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock

A' homenagem a Fausto de Figueiredo

associaram-se numerosas pessoas

de todas as categorias sociais

(Continuação da 1.ª página)

do Viana», associou-se, com saudade, á homenagem.

A's 9 horas da manhã, reuniram-se no cemitério dos Prazeres, além das pessoas da familia do saudoso industrial, muitos amigos e antigos colaboradores, que acompanharam depois, pela estrada marginal, o auto-funerário, em que seguia a urna.

O cortejo, constituido por muitas dezenas de automóveis, era aguardado no Parque do Estoril por diversas entidades oficiais, funcionários da Sociedade Estoril e do Estoril Plage, pela banda do Ateneu Ferroviário e pelos Bombeiros Voluntários dos Estoris, e por muito povo, que, a pé, acompanharam, em seguida, o feretro até ao pequeno cemitério, numa marcha lenta, ao som de musica funebre, executada pela referida banda.

Uma pequena multidão rodeava a urna, quando foi retirada para a pequenina capela do cemitério, onde se celebrou missa de corpo presente. Entre muitas outras pessoas, encontravam-se reunidas no cemitério, além de muitas senhoras, os srs. professor Moreira Junior, engenheiros Vasconcelos Correia. Espregueira Mendes, Cunha Leal, Carlos Garcia Alves, Branco Cabral, Augusto Cancela de Abreu, Pinto Osório, Campos Henriques, Quintanilha Pinto, Leite Pinto, Abreu Nunes e Basilio Caeiro da Mata, drs. Caetano Beirão da Veiga, Armando Vieira de Sousa, Julio de Vilhena, Simões Neves, Carlos Albuquerque, Francisco Taquenho, José Neves, Ary dos Santos, Emidio Mendes e Mário Neves, que representava o «Diário de Lisboa» e o sr. Alfredo Vieira Pinto; Herculano Nunes, Adelino Mendes, Joaquim Matias, Emidio Pinto, Virgilio Soares, José Simão, que representava também o sr. professor dr. Lopes de Andrade, Manuel Morgado, que tinha também a representação do sr. coronel Melo Vieira; Jaime Thompson, António Champallimaud, Vitor Hugo Abrantes, Diamantino Andrade, etc.

Estavam representadas diversas colectividades, entre as quais a União dos Sindicatos dos Ferroviários de Portugal, pelos srs. José Lourenço e Manuel Pedro, e o Sindicato dos Ferroviários do Centro, pelo sr. Sebastião Forte.

A familia do homenageado encontrava-se representada pela viuva, sr.ª D. Clotilde de Figueiredo, pelos filhos srs. drs. Fausto de Figueiredo e António de Figueiredo, com suas esposas, bem como as filhas, que estavam também acompanhadas por seus maridos, os srs. tenente J. Pereira Braga, dr. Benito Garcia e engenheiro Iglesias de Oliveira, e ainda pelo irmão do extinto, sr. Virgilio de Figueiredo, bem como outros parentes.

Dirigiu a manifestação, o sr. José Penha Solleiro, alto funcionário da Estoril Plage e grande amigo de Fausto de Figueiredo.

Após uma cerimónia religiosa na capela, foi a urna conduzida para junto do mausoleu erguido num ponto central do cemitério. Trata-se de uma obra de arte, realizada pelo escultor António Duarte e pelo arquitecto Filipe de Figueiredo, que traduz, com impressionante sobriedade, o espirito enérgico e generoso do grande realizador. O monumento, constituido por um largo soco de granito da serra de Sintra, tem ao meio, sobre o tumulo, uma chapa de bronze, com uma singela inscrição do nome do falecido e as datas do seu nascimento e da sua morte. Ao fundo, de um muro de granito, destaca-se o busto de Fausto de Figueiredo e, numa atitude de homenagem, com duas flores debruçadas para o tumulo, uma figura de mulher, simbolizando o agradecimento daqueles que sentiram a ampla generosidade do homenageado. Uma alta cruz de bronze projecta a sua sombra sobre o monumento, que se encontra rodeado de uma cortina de cedros.

Antes da urna descer ao fundo do mausoleu, usaram da palavra alguns dos presentes, para prestar homenagem a Fausto de Figueiredo.

Falou em primeiro lugar o sr. major José Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais e da comissão promotora da manifestação, o qual começou por dizer que o concelho não podia deixar de se associar a esta homenagem, a quem tanto fez pelo desenvolvimento da Costa do Sol.

Recordou a obra de Fausto de Figueiredo, desde a transformação do velho pinhal do Estoril até á maravilhosa realização da moderna estancia de turismo, salientando o esforço notável que aquele grande homem teve de desenvolver para conseguir a realização dos seus planos.

O orador lembrou que Fausto de Figueiredo foi presidente do municipio de Cascais, na transição da Monarquia para a Republica, e vogal do conselho municipal, tendo sido sempre utilissima a sua acção.

Acentuou, por fim, as excelentes qualidades de Fausto de Figueiredo, como chefe de familia, que soube educar seus filhos de forma a merecerem também hoje a consideração e a estima de todos.

Depois de explicar que o monumento representa a justa homenagem do concelho de Cascais, a quem tanto fez por ele, terminou por agradecer a todos os que contribuiram para a realização desta obra.

Falou a seguir o sr. dr. Augusto de Castro, na sua qualidade de presidente da assembleia-geral da Estoril Plage.

Numa brilhante oração do mais elegante recorte literário, o ilustre escritor disse que Fausto de Figueiredo regressava hoje á terra que ele soube criar e desenvolver. Evocou a paixão de Fausto de Figueiredo pelos Estoris, á qual sacrificou tranquilidade, haveres e afectos, numa luta que durou anos, mas da qual acabou por triunfar.

Afirmou depois que o Estoril não foi apenas o sonho corporizado de um homem de tempera excepcional—foi a primeira realização turistica portuguesa, de tal modo que o nome de Fausto de Figueiredo não pode deixar de ficar ligado á vida nacional dos ultimos 40 anos.

Usou, a seguir, da palavra o sr. Joaquim do Nascimento Gourinho, que, como presidente da freguesia do Estoril e dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, manifestou a maior gratidão por tudo quanto Fausto de Figueiredo fez pelo progresso da região.

Recordou o inicio dos trabalhos para a realização da obra dos Estoris, a que assistiu como amigo e colaborador de Fausto de Figueiredo e explicou que o homenageado lhe manifestara, em vida, o desejo de ser sepultado neste cemtiério—com o que justificou a trasladação de hoje.

O sr. Armando Vilar falou, seguidamente, para manifestar, por sua vez, em nome da Misericordia de Cascais, de que é provedor, o reconhecimento por tudo o que Fausto de Figueiredo fez por aquela instituição.

Tomou, a seguir o uso da palavra o sr. José Lourenço, que falando em nome da União dos Sindicatos dos Ferroviários, se referiu á simpatia de que Fausto de Figueiredo gozava entre os profissionais de caminhos de ferro, pelos quais teve ocasião de manifestar sempre especial carinho. Evocou a criação e o desenvolvimento das cantinas para ferroviários, que se deve a Fausto de Figueiredo e citou a sua obra, no campo da industria ferroviária, que se traduziu por uma série de importantes medidas, de que lhe ficaram sempre gratos os ferroviários portugueses.

O sr. Vitor Afonso, em nome do Ateneu Ferroviário, também se referiu á actividade de Fausto de Figueiredo, no campo ferroviário, salientando as suas qualidades de chefe.

Por fim, falou o sr. Guilherme Cardim, que disse que, para si, como para tantos outros, Fausto de Figueiredo ainda parece bem vivo, «imprimindo sempre, directa ou indirectamente, o seu dinamismo e as suas altas qualidades que tão profundamente serviram para estimular e incuitr o maior animo no fomento do turismo nacional».

Salientou mais uma vez a grande obra da Costa do Sol e em nome do Grupo Desportivo Estoril Plage, a que preside prestou homenagem ao grande realizador que foi Fausto de Figueiredo. Evocou também as lutas travadas por Fausto de Figueiredo e terminou por dizer que não é esta a ultima romagem que se fará até junto dos seus restos mortais, pois a sua memória, é digna de consecutivas homenagens áquele «valoroso homem, forte espirito e excepcional caracter de grande português».

A ultima pessoa a falar foi o sr. dr. Fausto de Figueiredo, para, em nome da familia, agradecer a homenagem prestada a seu pai. Embora considere justa essa homenagem, não pode deixar de manifestar o seu reconhecimento.

Recordou que seu pai sonhou um dia transformar o velho Estoril na maravilhosa estancia de turismo que hoje é, e que, para conseguir levar a efeito esta obra de interesse nacional, teve de despender grandes energias. Felizmente, a obra foi reconhecida, como prova a manifestação de hoje.

O sr. dr. Fausto de Figueiredo terminou por agradecer a todos que promoveram a homenagem e a ela se associaram.

Todos os presentes desfilaram, por fim, perante a viuva e os filhos de Fausto de Figueiredo, num preito de respeito e admiração pela obra daquele homem a cujo nome fica indissoluvelmente ligado o progresso da Costa do Sol e o desenvolvimento do turismo em Portugal.

Dos serviços da trasladação incumbiu-se a Agência Barata.

A ascensão

das alturas

do Tibete

custou a vida

a mais seis pessoas

NOVA DELHI, 16—Michel Le Clerc, cineasta francês, e Yves Ponzi, jornalista italiano, membros da expedição que saiu de Paris em 16 de Abril ultimo, com o fim de atingir os confins do Tibete, levaram a sua empresa a bom termo e chegaram ao «Tecto do Mundo».

Estes dois sobreviventes (a expedição contava, de inicio, 4 parisienses e 5 milaneses) partiram em 8 do corrente de Nova Delhi para Simla, tendo chegado á fronteira do Tibete em 12, passando duas noites em plena serra e em luta constante com a chuva, o frio e os perigos do terreno, extremamente acidentado. A partir de Narkanda, nomeadamente, que fica a 250 quilómetros da fronteira tibetana, apenas existem carreiros. Os dois audaciosos desportistas não conseguiram penetrar em território tibetano, ocupado por tropas chinesas. Regressaram a Nova Delhi ontem ao entardecer e devem estar de regresso ao país de origem em meados de Outubro.—(F. P.).

Morreram afogados

45 passageiros dum autocarro

arrastados pelas cheias

NOVA DELHI 16—Morreram afogados 45 passageiros de um autocarro, que, ao passar uma ponte, foi arrastado pela torrente que corria na encosta de uma serra e que as chuvas tinham engrossado consideravelmente. O acidente deu-se em Kotdwara, distrito de Garhwal, a uns 300 kms. de Lucknow.—(F. P.).

A INDEPENDÊNCIA DE TRIESTE

é pedida por duas organizações locais

TRIESTE, 16 — A «Frente da Independência pelo Estado Livre de Trieste» telegrafou aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França pedindo que a independência daquele território seja respeitada, conforme está previsto no tratado de paz com a Itália.

Também a direcção da «Frente da Independência pelo Estado Livre de Trieste» enviou ao Conselho de Segurança uma moção de protesto contra o adiamento das eleições municipais de Trieste, inicialmente marcadas para 7 de Outubro e agora transferidas para mais tarde, em data a fixar pelo governo militar aliado.—(F. P.).

MUNDO INFANTIL

AVENIDA DO AEROPORTO

PALACETE 35

Externato Modelar de Ensino

A secretaria está aberta das 11 ás 18 horas.

AO ULTIMO FIGURINO

SALDA

SEDAS E ALGODÕES ESTAMPADOS — ULTIMAS NOVIDADES DA PRESENTE ESTAÇÃO

No salão do 1.º andar salda vestidos e confecções

20, RUA GARRETT, 24 — LISBOA

Espera-se

que as eleições

na Inglaterra

se realizem

no proximo Outono

LONDRES, 16—Richard Crossman, membro trabalhista do Parlamento, diz hoje no «Sunday Pictorial» que «elevada soma de dinheiro» tinha sido gasta pela sede trabalhista em propaganda impressa para eleições gerais. «Quase todas as probabilidades» são presentemente para a realização de eleições no Outono, mas o primeiro-ministro, Clement Attlee, não fará qualquer declaração sobre o assunto até que tenha ouvido os pontos de vista dos seus «mais intimos lugares-tenentes», o chanceler do Tesouro, Hugh Gaitskell, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Herbert Morrison.

Crossman disse que o secretário do Partido Trabalhista, Morgan Phillips, tinha recebido instruções para realizar todos os arranjos tecnicos para eleições «urgentes» de modo que Attlee dispusesse de completa liberdade de acção.

Os factores favoráveis á realização das eleições no Outono, disse Crossman, incluiam a «continuada inflação, reaparecimento da falta de dólares—visto que as nossas exportações são devoradas pelo rearmamento—e a certeza virtual de uma crise de combustiveis no Inverno. Havia também a «cessação de qualquer séria resistência britanica ao plano americano para rearmar ràpidamente o Japão, a Alemanha e a Espanha». Isto tinha posto fim, «pelo presente, a qualquer ideia de uma conferência de paz com a Russia».

O inquérito Gallup sobre eleições tinha revelado o que parecia ser como uma diminuição de popularidade dos trabalhistas, em Agosto. Sem eleições gerais, se as duas eleicões parciais a realizar brevemente fossem ganhas por maiorias conservadores substanciais, a posição do govêrno tornava-se insustentavel, disse Crossman.

Sir David Maxwell Fyfe, membro do «Gabinete Fantasma» do Partido Conservador, disse ontem num discurso em Corbridge, Northumberland, julgar que o Governo conservador voltaria ao poder «muito em breve».—(R.).

Bevan vai lançar o seu esperado ataque

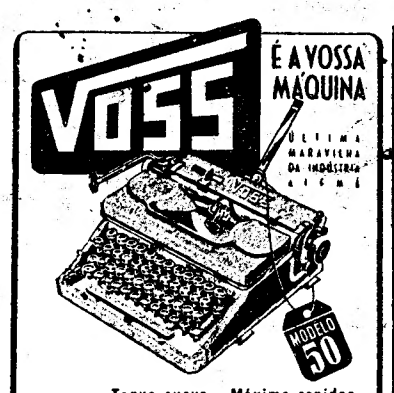
LONDRES, 16 — O antigo ministro da Saude, Anourin Bevan, e os dois outros ministros que se demitiram há cinco meses, devem, segundo se espera, lançar brevemente um dos mais vigorosos ataques ao Governo trabalhista britanico, segundo predisse hoje o jornal esquerdista «The People». Os dois ministros porão em duvida toda a base da actual politica.

A acusação contra Attlee e o governo trabalhista toma a forma de um panfleto preparado pelo grupo de Bevan. O panfleto é destinado a forçar a uma modificação da politica do Governo antes das eleições gerais e contém acusações «altamente explosivas», —diz o jornal.

O manifesto alega que o Governo «exagerou deliberadamente o numero das forças armadas da Russia para justificar o programa de armamentos da Grã-Bretanha» e que «o sentimento anti-Franco» do Partido Trabalhista «tinha sido violado» pela timida aquiescencia á aliança militar assinada pela América com a Espanha». «The People» prevê «um ataque especialmente furioso ao chanceler do Tesouro, Hugh Gaitskell». Declara, porém, que «apesar da natureza explosiva de este novo ataque de Bevan, espera-se que este uma vez mais afirme a sua intenção de manter a unidade dentro do partido trabalhista.—(R.).

Valorisa o seu dinheiro!

Comprando Ouro, Pratas, Joias e Relógios no
Barateiro de S. Domingos
Rua Barros Queiroz, 56



Toque suave • Máxima rapidez
Escrita clara • Rendimento máximo
e de suprema elegância

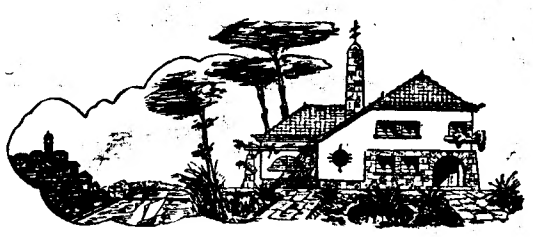
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA.
(SECÇÃO COMERCIAL)
PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13-2.º • TELEF. 2 6992 • LISBOA

Distribuidores no Centro e Norte: A. LENCASTRE & SOUSA, LIMITADA.—Rua de Santa Catarina, 136 — Telefone 25555 — PORTO.

Em Setubal: PEDRO GOMES & FILHOS, LIMITADA—Praça General Luis Domingues, 52-53.

Em Leiria: A. DIAS FERRÃO — Largo 5 de Outubro, 41 — Telefone 2012.

«TENHO UMA CASA» - Sociedade Cooperativa



S. C. A. R. L.

FUNDADA EM 19-3-1951

Sede em **COIMBRA**

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, N.º 53, 1.º

Telefone 4 536

SECÇÃO RÚSTICA

A SECÇÃO RUSTICA desta Cooperativa, constitui uma inovação em organizações deste género, no nosso País.

A SECÇÃO RUSTICA, como do seu titulo se depreende, destina-se á aquisição, para os seus Associados, de **propriedades agricolas**, com ou sem habitação (ou com esta a edificar) em qualquer local do Continente português, amortizaveis em 240 prestações mensais, ou seja o equivalente a 20 anos de prazo.

As mensalidades são de 35$00 a 350$00, para as 10 classes de 25.000$00 a 250.000$00 (podendo fazer-se o agrupamento de 2 ou mais posições).

Através desta Secção pode qualquer interessado obter um modo de vida ou um motivo de recreio.

O Fundo de Previdência que prevê, pelo falecimento dos Associados, a entrega das propriedades á familia, sem mais encargos, é um dos motivos de atracção desta Cooperativa.

Para esclarecimentos mais detalhados, pedir informações á Secretaria.

8 Senhoras em cada 10 podem ser mais bonitas

Faça por si mesma

GRATUITAMENTE

esta surpreendente experiência

«Se as mulheres soubessem escolher exactamente o tom de pó de arroz que lhes convém,—afirmam os grandes especialistas de beleza, — 8 em cada 10 vezes, ficariam mais bonitas». — Poderá fazer esta experiência. Peça a **Tokalon** para lhe mandar gratuitamente um saquinho de experiência do pó de arroz Tokalon Fascination que contém os 6 últimos tons da moda seleccionados ao cromoscópio, esse olho mágico que permite adaptar as cores a cada tipo de carnação. Receberá ao mesmo tempo todas as indicações necessárias para descobrir duma forma perfeita o tom que lhe convém, aquele que a fará parecer mais jovem, mais fresca, verdadeiramente mais bonita.

GRÁTIS: Para receber a título absolutamente gratuito um estojo de experiência contendo os últimos tons da moda que lhe permitirão escolher qual o tom de pó de arroz que lhe convém, escreva hoje mesmo a Jalber, Lda., Rua Gomes Freire, 96, Lisboa Serviço 11-K.

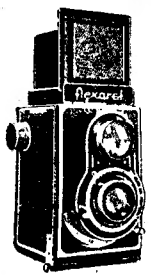
TEM AUTOMOVEL ?

Rápidamente, pode levantar dinheiro sobre o seu auto ou camion por hipoteca, a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono. Ponte, telefone 40373.

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

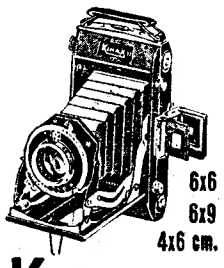
FAÇA BOAS FOTOGRAFIAS COM AS MELHORES MÁQUINAS



6x6 cm.

10x15 m/m

24x36 m/m



6x6
6x9
4x6 cm.

flexaret — A esplendorosa máquina reflex que conquistou o agrado dos mais exigentes amadores fotográficos

Mikroma — A máquina super-miniatura mais sensacional que deve acompanhar sempre o caçador de imagens

ILOCA — A máquina alemã de pequeno formato com telémetro acoplado mais barata do mercado

KINAX — A máquina de fole da mais alta classe e de preço módico preferida pelos bons conhecedores

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO. DIRIJA-SE AOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

VENDA POR GROSSO SÒMENTE: M. SIMÕES JR. — RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TELEFONE 30306 — LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

De tarde: Desenhos coloridos.
Aos Domingos: De Tarde — Chá-Dançante. Todas as Noites—BAILE.
2.ª Feira, 17: «No país dos Comanches», com Mac Donald Carey e Maureen O'Hara; 3.ª feira 18: «Sob o signo do Capricornio», colorido, com Joseph Cotten e Ingrid Bergman, e Actualidades francesas; 4.ª feira, 19: «Sonata de Amor», espect. de beneficência, com Paul Henreid e Katharine Hepburn, e a Voz do Mundo; 5.ª feira, 20: De tarde e á noite: «Don Juan», com António Vilar e Aura Bella; 6.ª feira, 21: «Aconteceu na 5.ª Avenida», com Done De Fore e Ann Harding, e Universal News; Sabado, 22: De tarde e á noite: «A justiça de Billy», com Andie Murphy e Gale Itorm; Domingo 23: «Noite após noite», com Ronald Roagan e Viveca Lindford.
Variedades.

4 Orquestras:
BENARD HILDA
INTERNACIONAL
TONY AMARAL
ASES DO RITMO

CANETA «VIS-PEN»

Esmerada fabricação italiana ao preço de reclame a

60$00

com reservatório inquebrável em vidro transparente
UNICA NO SEU GENERO

A' VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

M. ROSENSTEIN

Distribuidor exclusivo:
RUA DA PALMA, 126 **Telefone 2 3668**
DESCONTOS PARA REVENDA

Maria Marta Martins Lima

MISSA DO 7.º DIA

José da Silva Lima, Maria Aurora Martins de Lima Alvorão, seu marido José da Costa Alvorão e filhos, Ernesto Martins de Lima, e mais familia, participam que amanhã, pela 9 horas, será rezada na Basilica da Estrela, missa por sua alma, não se tendo efectuado participações quando do seu falecimento, por expressa determinação.

Desde já agradecem a todos que comparecem a este piedoso acto.

D. Maria Marta Martins Lima

MISSA DO 7.º DIA

AMERICO & LIMA, L.DA, participam o falecimento em 9 do corrente, da esposa do seu prezado consócio sr. José da Silva Lima, e que amanhã, pelas 9 horas, será rezada na Basilica da Estrela, missa pelo seu eterno descanso.

D. Maria Marta Martins Lima

MISSA DO 7.º DIA

GARAGEM AUTORIQUE, L.DA, participa o falecimento em 9 do corrente, da esposa e sogra dos seus prezados sócios srs. José da Silva Lima, e José da Costa Alvorão, e que amanhã, pelas 9 horas, será rezada na Basilica da Estrela, missa sufragando a sua alma.

DOMINGO, 23

«EXPRESSO-POPULAR»

VISEU

FEIRA DE S. MATEUS

Preço Esc. 100$00

HORARIO: Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 6-00. Chegada á estação de Viseu ás 11-50.

Partida da estação de Viseu ás 2-00 do dia 24. Chegada á estação de Lisboa-St. Apolónia ás 8-09.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33185).

O pó e as pinturas aderem melhor, se a pele fôr friccionada préviamente com

CREME NIVEA

que tambem evita a obstrução dos poros e a acumulação das impurezas

Á venda nos bons estabelecimentos
Preços desde 7$50

Deposito: **Pestana & Fernandes, Ld.ª**
Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa

Artur Alves

FALECEU

Maria Aldegundes Alves, Rufino Alves, sua mulher e filha, Maria Avelina Alves, seu marido Carlos Almeida, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido Filho, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua Joaquim Casimiro n.º 50, 4.º Esq., para o cemiterio da Ajuda.

AGENCIA BARATA

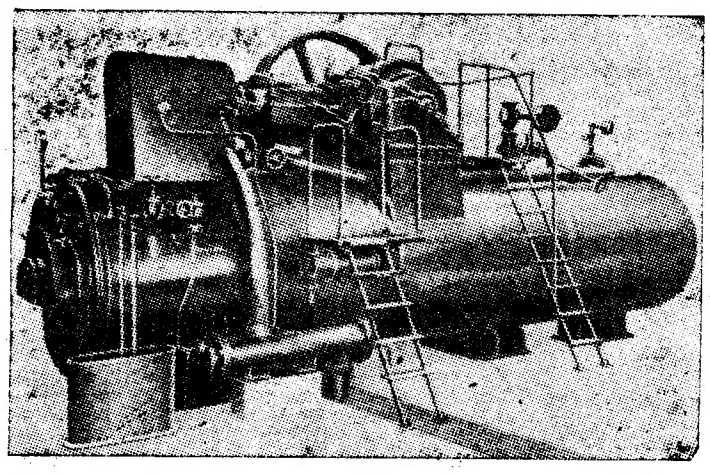
Artur Alves

FALECEU

RICARDO MARQUES, FERNANDES & C.ª L.DA, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos, o falecimento do irmão do seu prezado sócio-gerente sr. Rufino Alves, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua Joaquim Casimiro n.º 50, 4.º Esq.º, para o cemiterio da Ajuda.

Locomóveis e semi-fixas construídas pela conceituada fábrica alemã

WOLF



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA—R. Boavista, 83—Telef. 61527/65966
PORTO—R. Sá da Bandeira, 589—Telef. 25871

CIMENTO SECIL

SECIL

O CIMENTO COM AS MAIORES RESISTENCIAS

Fábrica no Outão — Setúbal

—*—

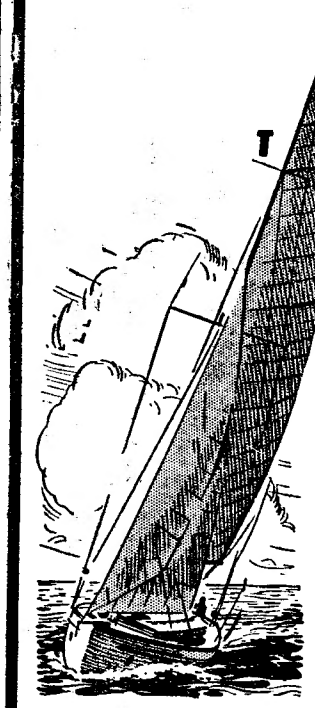
Lisboa — Rua do Comércio, 56-3.º

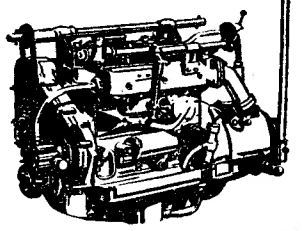
NOVA REMESSA
ACABADA DE CHEGAR DOS FAMOSOS
FRIGORIFICOS
SABA
QUE CUSTAM SÓ
Esc. 4.950$00
OU 212$ POR MÊS
Valentim de Carvalho, L.da
95—R. Nova do Almada—99
LISBOA

ATLANTICA — CAPRISTANOS
Excursões
BERLENGAS
Todos os domingos
FATIMA e CASTELO DO BODE
Todos os domingos
SEVILHA, CORDOBA, MALAGA, GRANADA e MARROCOS
Em Setembro
INSCRIÇÕES: Rua Capelo, 4-A Lisboa—Tel. 32294-29471
Rua Martim Monis, 51

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COM BOM TEMPO
OU COM MAU TEMPO
CONFIEM NOS
MOTORES MARÍTIMOS
MORRIS





A. M. ALMEIDA, LD.ª
39, R. Escola Politécnica — Lisboa

LUCAS
A melhor bateria para arranque e duração
- genuinamente inglesa -
Representante geral
Electro Automobilista
com estação de serviço própria
55-RUA DA GLORIA-59
Tel. 25447 — LISBOA

OVOS
A C. P. faz o seu transporte em GRANDE VELOCIDADE ao preço especial de *1$50 por tonelada e quilómetro*, mínimo de peso a considerar, *100 quilogramas*.

Deslustragem
Limpeza a seco
Impermeabilização
Três especialidades reais, garantidas. Bastará ligar a 23422. Rua da Prata, 156, s/l.—Alfaiataria Soares.
N. B.—Esta casa é a mais recomendada pelos alfaiates e lojas de gabardinas.

CALÇADO Superius
O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS

À venda em todos os bons estabelecimentos do País

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões)
Tel. 26550

COMBOIO DIRECTO DO ALGARVE

A C. P. tendo em vista os interesses do Publico resolveu que os comboios directos do Algarve, n.os 8011 e 8012, que circulam entre Lisboa e Vila Real de St.º António, assim como as suas ligações de e para o ramal de Lagos, continuem a efectuar-se diàriamente até ao dia 7 de Outubro inclusivé, o que representa grande facilidade de transporte para quem tenha de deslocar-se entre a Capital e as provincias do Alentejo e Algarve.

A partida da estação de Lisboa-T. do Paço continua a ser ás 9-00 e a chegada a Vila Real de St.º António ás 16-41.

De Vila real de St.º António, a partida é ás 13-20 e a chegada a Lisboa-T. do Paço ás 21-10.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º às 15 horas Telefone 20906

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida. 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão. 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft. 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira. 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão. 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho. 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. Pinto Bastos. 10 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha. 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet. 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

FESTAS DE ESPINHO E FESTAS A NOSSA SENHORA DA AJUDA EM ESPINHO

(Nos dias 16 e 22 a 24 de Setembro)

Por ocasião destas festas a C. P. venderá bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, das estações e apeadeiros, desde Leixões, desde Porto (S. Bento), desde Oliveira de Frades até Espinho-Vouga e até Azurva, e desde Pampilhosa para ESPINHO.

Estes bilhetes, que são vendidos para a viagem de ida, em 15 e 16 e de 21 a 24 de Setembro, e que são válidos para a viagem de regresso, em 16 a 17 e de 22 a 25 do mesmo mês, prevêm as reduções de preços de 30% em 1.ª classe e 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os da Tarifa Geral.

O CONTO DE DOMINGO

O ROMANCE DO RIO BAMBO

TEXTO de *Maria da Graça Azambuja* ILUST. de *Carlos Botelho*

ANTES da chegada de Samuel já todos sabiam que um novo elemento ia entrar no grupo—o elemento cómico que lhe faltava, o bobo daquelas reuniões que ameaçavam tornar-se fastidiosas, não obstante o escotismo da dona da casa. Eva Polónio era mesmo, pode afirmar-se, dotada de certa originalidade na qual estavam doses elevadas de bom gosto, de ousadia e de desleixo. Meio actriz, meio escritora, evidenciava um e outros até na própria residência, e no vestuário. Sózinha, porém, nem sempre conseguia sacudir o tédio que o tempo ia trazendo com os seus desenxabidos e eternos amigos. Quando Florentino, o poeta, pediu licença para apresentar Samuel Pereira, logo lhe troçou a história.

Samuel lera-lhe o nome nos jornais e enviara-lhe uma sua produção. Daí nascera o conhecimento que traria o bicho curioso e ingénuo, entroncado e de pernas curtas, capaz de cruzar lanças por sua dama—neste caso uma senhora caprichosa chamada Arte, que ele venerava com a obstinação de um budista e a fé audaz de um cristão.

Finalmente, certa noite, o gordo rapaz de olhos de cachorro surgiu a equilibrar a esbelteza doentia do Florentino. Todos viram debuxar-se em sua frente a velha casa desmantelada ao fundo de uma espécie de jardim invadido pelos eloendros, a toca onde o aspirante a escritor imaginava os trabalhos que seriam submetidos á apreciação dos novos amigos, sem o misterioso respeito que o impunha aos seus conterraneos. Quando fora inaugurado o marco fontanário, a escola, enfim, em todas as ocasiões solenes, Samuel, era sempre Samuel, a pessoa naturalmente indicada para discursar, o que ele, aliás, fazia com o aplauso dos circunstantes.

No ávontade das reuniões de Eva, Samuel fazia a figura de uma mosca entre aves de toda a espécie. Na lhaneza do seu acolhimento, os que com ela privavam reconheceram mais uma criação da actriz, o Kaveno Puck, de Shakespeare, a Carlota, de Ibsen.

Se Alx, o escultor, fosse ciumento, ao tempo já ele andava embeiçado pelo Nair, uma jornalista escanifrada, á qual os homens atribuiam não sei que encantos, surpreenderia na expressão do moço provinciano, ao encontrar o olhar gaiato de Eva, o alvoroçado espanto dos timidos, frequente origem de apaixonados sentimentos.

—O Florentino falou-me de você com admiração. Tenho o maior prazer de contá-lo entre os nossos. Não nos reunimos apenas por mera distracção, mas para que cada um encontre estimulo para o seu trabalho, submetendo-o á critica dos restantes.

—Eu sei, eu sei, minha senhora, e creia que é o dia mais feliz da minha vida...

Samuel Pereira não pode prosseguir, perturbado. A sua comoção criara á volta de cada um dos presentes uma auréola de astros, que o cegava. Á medida que Eva o apresentava, ele caminhava de deslumbramento em deslumbramento. Era belo como um sonho encontrar-se entre aquela gente, nomes que ele se habituara a venerar, através dos jornais, conduzido pela mão daquela mulher de sonho.

Talvez Eva com o seu narizito arrebitado e a sua pequena estatura, envolta numa espécie de tunica verde apertada á cintura por um cordão doirado, não fosse mais bonita do que a Terezinha que lá se ficara chorosa e roida de saudades em Pena Verde. Mas Eva tinha a fulguração do talento que lhe emprestava multiplos cambiantes ao espirito e á face. A sua própria afectação afigurava-se-lhe um atributo real.

Depois de dar volta á sala o escritor encontrou-se á beira de um grupo onde a critica avançava na critica, de tal maneira que ele nada entendia. Não estava habituado a discutir, mas unicamente a ler os seus livros, tudo bons livros antigos, e a dialéctica parecia-lhe dificil e arriscada para se embrenhar pelos seus tortuosos caminhos.

Começava a sentir-se constrangido. Após demorada contemplação de uma metade de um olho, á Picasso, num quadro em sua frente inventariou o mobiliário e acabou por se apoderar de uma velha edição de «O Paraiso Perdido».

Felizmente chegara o momento de cada um dos presentes exibir as suas graças.

O nervosismo de Samuel mal lhe deixava apreciar os outros. A voz melodiosa de Eva acabou por lhe roubar todo o dominio pessoal.

—E você, Samuel?

—Eu não posso, não tenho nada...

—Demasiada modéstia... Então o teu romance, por exemplo?—lembrou Florentino.

—Não é coisa que eu saiba de cor, ou que trouxesse comigo...

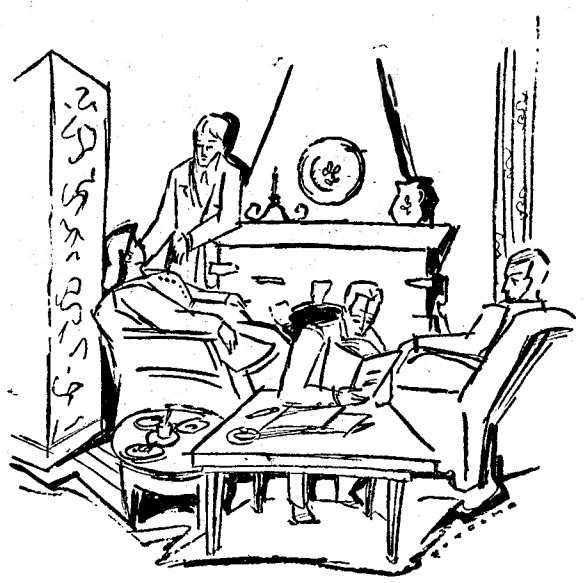
—Você tem um romance fresquinho e nada dizia Samuel? Isso não é bonito—protestou Eva.

—Sim, na verdade, estou a trabalhar num romance de caracter social «O Romance do Riobambo», mas não me parece que...

—Qual parece nem meio parece! «O Romance do Riobambo»? Estupendo, onde se viu titulo semelhante? Ah, Florentino, não lhe perdoo não ter obrigado o seu amigo a trazer consigo alguns capitulos para nos ler. «O Romance do Rio Bambo»! Já viram coisa mais rara? Soberbo!

Na meia luz da sala a cabeça de cabelos revoltos de Eva, o endiabrado Puck, atirava-se para traz com uma força vitoriosa que arrastava todos os presentes.

Alex e Nair que conversavam *á sombra* de um biombo chinês viram-se obrigados a interromper o seu colóquio e a unir-se á animação geral.



—Pois venha «O Romance de Rio Bambo»!

—Estão de acordo que nos reunamos já amanhã para se começar a leitura? Adiá-la quinze dias seria estoirar de ansiedade.

Era uma daquelas primaveras de temperatura agradável, mas Samuel tão depressa tiritava como se sentia abrasado ao dirigir-se para casa de Eva Polónio. Não dormira em toda a noite a rever os capitulos de maior interesse que tencionava apresentar. As vigilias de todos os grandes homens de letras que o haviam antecidido, eram as suas vigilias. Fumou e bebeu café, teve visões arrebatadoras das quais faziam parte Eva e Nair, como num Paraiso de Mahomet. Acabou por expulsar a ultima. Em cena ficou, apenas Eva com a sua figurinha exótica. Eva, para sempre, no fundo do seu coração.

Foi dos ultimos a chegar e o interesse dos camaradas lisongeou-o. Em vez do jaquetão preto e da calça de risquinhas das solenidades da terra, procurara arranjar a sua pessoa, pregada e acolchetada por dentro, com o falso *negligé* dos outros.

Eva reservara-lhe um lugar de honra. Após uma breve troca de frases, a palavra foi dada ao escritor que começou com voz trémula:

«Quando o tiraram do rio, o rapazinho não dizia coisa com coisa! Como foi isso, meu filho?, dizia-lhe a senhora Luisa, aflita, que tinha vindo das favas! Tropecei no rio e, o rio é bambo, bambo, bambo... Daí o garoto crescer com a alcunha de Riobambo, tardo na fala e no pensamento!...

«Naquela tarde, Riobambo, pernas cambadas e barrete verde, voltava da ceifa na companhia de outros jornaleiros! Eis senão quando avista a Rosa de conversa com o capataz Silvério! Sabia que o pai da rapariga estava doente e, pela expressão lubrica do capataz... Sentiu ganas de apertar, ali mesmo o pescoço do outro!».

Eva Polónio tinha dificuldade em esconder o riso. O moço autor falava a sombras mortais do alto da sua eterna grandeza, enquanto a ingenuidade e o lugar comum das situações se sucediam.

Cada um dos presentes descobria em Samuel o atractivo desejado. «Riobambo em vez de desgraça, sugeria para eles, verde e frescura, o riso aberto de que todos andavam sedentos.

Samuel era interrompido aqui e além por bravos e salvas de palmas. Quando terminou e Eva o foi felicitar, teve vontade de se ajoelhar perante ela, personificação da glória com a qual sonhara em Pena Verde, á distancia imensurável dos sonhos.

As reuniões em casa de Eva continuaram com o seu caracter burlesco. Todo o grupo era cumplice da conjura. Diziam-no os meios sorrisos, as olhadelas trocadas, os acenos de cabeça respeitosos e graves quando Samuel surgia com nova produção, das muitas que o seu isolamento gerara. De dentro do homenzinho espreitava o super-homem, o predestinado para resolver crises morais e sociais. Esticava a cabeça acima dos colarinhos altos, como de uma montanha donde Terezinha nem sequer se avistava.

Já então Eva mostrava um nervosismo que a trazia exaltada dia e noite e a fazia requerer a presença dos amigos até de madrugada. A sua imaginação entrára numa fase febril, capaz dos maiores desvairos. O delirio geral subiu de ponto quando Eva propôs a Samuel que extraisse do romance uma peça que ela faria representar.

Calça escura e blusa de largas mangas, meio garoto, meio mulher, saltou para cima de uma cadeira, e começou:—Rio Bambo, verde e bambo... Vejo-o de pernas cambadas e barrete verde, imagem do próprio rio, verde e bambo...

O romance de Alex e de Nair que primeiro se esboçara nas reuniões de Eva, seguira o seu curso, natural. Alex teria entregado a esta ultima a chave da casa com que a qualquer hora do dia lá entrava. No entanto, Eva continuava igual a si própria. Nas suas atitudes descontroladas, tão pronta a ridicularizar as situações melodramáticas que nenhum dos que com ela privavam suporia até que ponto aquilo a afectara. Dir-se-ia tratar-se apenas de uma troca de personagens, e a alegria do grupo manteve-se.

Eva, representava o papel que o orgulho e o pudor lhe impunham. Chamou Samuel a si. Este era o ser insignificante junto do qual não se envergonharia de patentear a fraqueza do seu desgosto.

Podia ser-se sentimental junto do grande escritor que ela glorificava cada vez com mais encarniçada ironia. Eva procedia como criança infeliz que se desforra num bicho indefeso arrancando-lhe as asas e furando-lhe os olhos.

—Samuel, conte coisas da sua terra...

Sentado aos pés do divã onde ela descansava, o escritor de Pena Verde desfiava o rosário das evocações do passado, enquanto meio apaziguada, Eva seguia a trajectória dos amores de Alex e de Nair. Depois, falava da peça que Samuel quase concluira já, e cuja representação num teatro experimental ela tinha por certo.

O lusco-fusco baixara. Vendo a mulher tão perto de si, Samuel sentia-se dominado pelos mais violentos sentimentos. Não lhe restava duvida que tinha em sua frente um futuro glorioso que a inteligência de Eva adivinhara, e por isso o preferia aos seus velhos amigos. Porque não confessar a sua paixão?

A voz melodiosa cortava-lhe, porém, o devaneio:

—Por favor, Samuel, retire-se. Doi-me a cabeça.—Enterrava na almofada o rosto de olhos aguados enquanto ele se despedia num desalento que o ar livre de novo transformava em esperança.

A intimidade que Eva lhe permitia deu origem a que Samuel reparasse em muitas coisas que de outra maneira não lograria entender, as quais lhe cortavam o coração. A actriz que não triunfara no teatro, Eva fazia versos e histórias, mas sem o auxilio de Alex, por mais delicada criaturinha, ela não poderia manter-se apenas de imaginação. Com a sua sólida sensatez de homem do campo, Samuel via que Eva mal se alimentava e nos seus desvarios entrava em grande parte uma imagem torva a que soe dar-se o nome de fome. As pequenas ofertas começaram...

—Se a Eva me desse licença... recebi um mimo da minha mãe, umas uvas deliciosas...

O cestinho de uvas chegou. Nessa noite Eva recebeu os seus amigos, com a febril travessura do costume, depois de informar Samuel que os seus nervos exigiam repouso.

Uvas geladas na noite abrasadora de Agosto constituia uma agradável variante para os grandes artistas, todos eles com obras de vasto sentido universal, aptos, por conseguinte, a avaliar como ninguém, as pequenas coisas universais, que são umas uvas.

—Oh, este Samuel, como haviamos de viver se ele não existisse, e o seu «Rio Bambo»... Vejo a velha parreira, a mãe de cabelos brancos com todas as virtudes da raça continuadas em Samuel. É de endoidecer pensar que ainda existem espécimes normais! Em todo o caso, viva Samuel!

—Viva!

Á medida que as ofertas se sucediam o bando exaltava e mais acarinhava Samuel, ao qual, por vezes, a razão trazia duvidas sobre os próprios méritos, depois de as suas produções serem sistemáticamente rejeitadas onde quer que se dirigisse.

—Politica, tudo politica—arengava Florentino.—Compreende-se... é uma obra de realismo atroz, de grande efeito social...

O escritor concluia afanosamente a sua peça quando Eva adoeceu.

—Não me perdoo a mim mesma. «Rio Bambo» tem que ser, e há-de ser um sucesso. Vou melhorar depressa, verá.

Pobre Eva! Nem ela desejava melhorar. O abandono de Alex ferira-a muito fundo. Uma noite, em que os escudos de Samuel se tinham convertido em gelados, ganhara aquele resfriamento, muito a-propósito para pôr termo a uma vida que, segundo ela, não passara de um fracasso.

Sob o travesti luminoso e tresloucado encontrava-se uma natureza delicada e sensivel, pronta a todos os disfarces para se encobrir, envergonhada da própria fraqueza. Era uma daquelas pessoas destinadas a uma destruição rápida.

Samuel, tal o cão da elegia de Goldsmith, não a desamparava. Como a vida da cidade bebia os seus magros rendimentos, vendeu, rápido e ao desbarato, um cerrado que possuia mesmo á entrada de Pena Verde, indispondo-se com a mãe e cortando, cerce, as ultimas ilusões de Terezinha. Com esse dinheiro, porém, Eva pôde ser tratada convenientemente, até aos seus ultimos momentos, numa dessas manhãs de neblina amarelecida em que o ser parece desmaiar com as débeis pulsações do Mundo.

Samuel caíra de joelhos á beira do leito. Entremeara-lhe o estertor de lágrimas e de rezas, beijava-lhe as mãos, dizia-lhe as palavras mais ternas ditadas por coração humano.

—Levem-no daqui, levem-no daqui — ciciou Eva para o médico.— Deixem-me acabar em paz. Samuel é um bom homem, mas eu nunca o pude suportar. Alex!—foi a sua ultima palavra.

Poucos, muito poucos dos seus amigos acompanharam Eva ao cemitério, ao som da melodia das folhas mortas de Outono. Talvez se tratasse de mais uma diabrura de Eva e, daí a pouco, ela aparecesse, na sua graça esquisita, imitando maliciosamente as expressões compungidas de Florentino e de Samuel ou saltasse para o meio da vereda deserta, entre ciprestes e jazigos:

ESTÁ LIVRE DE PERIGO

a criança que engoliu uma gaita

Na passada sexta-feira, fez 7 anos um pequenito de nome Augusto da Silva Gonçalves, residente no Porto, na Rua do Lindo Vale, 163, e seus pais resolveram comemorar festivamente o aniversário.

Entre as prendas havia uma pequena gaita, pela qual o miudo mostrou logo grande entusiasmo, começando a tocar com a maior alegria. Em certa altura, quando soube que a mãe estava a fazer leite de creme, a criança, cheia de contentamento correu para a cozinha, mas, com tanta infelicidade que engoliu a gaita.

Conduzida ao hospital da Misericórdia, os médicos verificaram que a gaita tinha ficado alojada no bronquio direito. Os operadores conseguiram então extraí-la, encontrando-se a criança livre de perigo.

A familia de V.ª Ex.ª está fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor pode servir em preços e especialidade de géneros. Refeições por lista, mesa redonda, em série ou mensalidade. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

LONGINES

Relógio de fama mundial

•

A venda nas boas casas os ultimos modelos em plaqué para homem e senhora

Três cabeças de gado

carbonizadas num incêndio

BELMONTE, 15 — Manifestou-se incêndio num palheiro da quinta denominada Galvão, no limite do concelho da Covilhã, pertencente ao caseiro José Alves. Motivou o sinistro o criado deste que, pendurando uma lanterna á altura de ser atingida por um dos bois recolhidos no estábulo, a fez tombar sobre o feno, comunicando-se o fogo a todo o recinto. Morreram carbonizados dois bois e uma égua, de pouco valendo a boa vontade da população local e os esforços dos voluntários da Covilhã e da Guarda. Os prejuizos estão avaliados em cerca de 50 contos.

VIDA RELIGIOSA

Expedicionários para Macau

Por iniciativa da Obra dos Soldados da Juventude Católica, celebra-se depois de amanhã, ás 10 horas, na igreja da Graça, a missa de despedida do contingente expedicionário que partirá para Macau.

A Pérsia assinou
com o Afeganistão
o primeiro acordo
para venda de petróleo

LONDRES, 16.—A rádio de Teerão anunciou esta noite que fora assinado um acordo entre a Pérsia e o Afeganistão para a venda de petróleo. É o primeiro acordo de venda de petróleo assinado desde a nacionalização da industria do petróleo na Pérsia.

A comunicação, dizendo que a Pérsia concordou com a venda de 30.000 toneladas de produtos de petróleo refinado, 7.000 toneladas de óleos pesados e 400.000 litros de gasolina de aviação, confirma notícias não oficiais, transmitidas na quinta-feira.

O petróleo será entregue na localidade de Islam Quala, na fronteira persa. O Afeganistão pagará 3 milhões e meio de dólares pelo fornecimento. A comunicação diz que, imediatamente depois da publicação do anuncio de venda de petróleo pela Companhia Nacional Persa do Petróleo, o Governo afegã enviou uma missão á Pérsia, chefiada por Mohamed Naim Khan.

O primeiro-ministro, Mohamed Mossadegh, recebeu a missão e manifestou o seu agrado pela decisão afegã de adquirir produtos petrolíferos iranianos. A assinatura do acordo realizou-se na quinta-feira, á noite.—(R.).

Harriman vai entregar o ultimato persa

TEERÃO, 16. — Informações não confirmadas dizem que Averell Harriman, enviado especial do presidente Truman, tinha informado o primeiro-ministro, Mossadegh, de que transmitiria o ultimato persa á Grã-Bretanha e que esperava que as conversações sobre o petróleo fossem retomadas brevemente.

O dr. Mossadegh ordenou á Polícia e ás autoridades do Exército que investigassem as informações sobre a ameaça de um golpe de Estado contra o seu governo.—(Reuter).

DE LUTO

Artur Alves

Faleceu o sr. Artur Alves, de 30 anos, natural de Torres Vedras, irmão do sr. Rufino Alves. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua Joaquim Casimiro, n.º 50, 4.º, esquerdo, para o cemitério da Ajuda.

Lourenço Maria da Silva

Após uma grave doença, faleceu há dias e sepultou-se hoje, o sr. Lourenço Maria da Silva, de 57 anos de idade, irmão da sr.ª D. Maria Teresa da Silva de Lima Neto.

O funeral realizou-se hoje, da Casa Mortuária do hospital de S. José, acompanhado por algumas pessoas de família e amigos do extinto.

António Moreira da Cunha

TROFA, 15.—Com 87 anos, faleceu em Ribeirão o sr. António Moreira da Cunha, viuvo, pai do sr. padre José Moreira da Cunha, superior da Companhia de Jesus, em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189 43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

Os Estados Unidos queixam-se
de que são eles «quem paga a conta»
das necessidades de rearmamento
aos países do Pacto do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

uma discussão completa do projecto de exército europeu se torne possível no mês de Outubro e continuou:

—É uma ideia arrojada e de grande imaginação. É um caso de capital interesse para todos e do qual depende a nossa segurança. Apenas será bem sucedido se lhe dermos o nosso apoio integral.

Dean Acheson, que sucedeu a Morrison, expos a traços largos a situação na Europa, no Próximo e no Extremo-Oriente. Fez votos pelo exito do exército europeu e declarou concordar com Van Zeeland no que respeita a necessidade de reuniões mais frequentes do Conselho Atlantico.

Os trabalhos prosseguem em sessão nocturna.—(F. P.).

O custo do rearmamento

OTTAWA, 16 — Do relatório da Repartição Económica e Financeira que estuda as possiveis consequências do esforço de rearmamento na economia dos países membros do Pacto do Atlantico, depreende-se que os diversos países podem ser classificados em quatro categorias distintas:

1.ª — O grupo norte-americano, isto é, principalmente os Estados Unidos. Estes, que reservam 17 % do seu rendimento nacional ao rearmamento, envidam um esforço considerável. Todavia, na opinião dos especialistas, tal esforço não deve ter repercussão inquietante no equilibrio económico e social do país. Isto porque os Estados Unidos têm um nível de vida muito alto e recursos quase inexgotáveis, como o general Omar Bradley declarou depois da ultima viagem que fez pela Europa, «é possivel qu o esforço de rearmamento peça aos americanos que sacrifiquem o seu posto de televisão, enquanto que dos europeus exigirá que se privem de pão ou de calçado». Os Estados Unidos são, portanto, o unico país a quem é licito pedir que faça um esforço suplementar e que assuma uma parte dos encargos que competem aos outros membros do Pacto.

2.ª — A Grã-Bretanha, que emprega de 9 a 10 % do seu rendimento nacional no rearmamento, constitui, como sempre, um caso á parte. A sua economia, bem equilibrada, pode suportar o esforço que lhe é pedido. A Grã-Bretanha basta-se, portanto, ás suas próprias necessidades. Nada pede, mas também nada dá. O seu unico problema é o do aprovisionamento da industria nacional em matérias-primas, o qual acarreta o do equilíbrio da sua balança das contas, ameaçada.

3.ª—A França, que vai aplicar, em 1952, de 10 a 12 % do seu rendimento nacional ao rearmamento, faz um esforço militar relativamente mais importante do que a Grã-Bretanha. O problema delicado que tem de resolver—tão tradicional para os franceses como o da balança das contas para a Grã-Bretanha — é o do seu «deficit» orçamental, agravado pelos pesados encargos da guerra na Indochina.

4.ª—Por ultimo, o quarto grupo, que inclui todos os outros membros, que, em diversos graus, envidam esforços de menos envergadura do que os «Três Grandes». Entendem, contudo, os especialistas, que pedir-lhes sacrifícios mais pesados implica o risco de dificultar mais rápidamente o seu equilíbrio económico, e que os resultados nesse caso obtidos, embora muito importantes, não bastariam para resolver satisfatóriamente o vasto problema de conjunto que neste domínio se levanta.

Em conclusão, é ainda mais uma vez para os Estados Unidos que os membros do Pacto do Atlantico se voltam para o efeito de liquidar o seu «deficit». A fim de responder aos norte-americanos que se queixam de que são eles sempre «quem paga a conta», lembram os signatários do relatório que os Estados Unidos prestaram auxílio no valor aproximado de 56.000 milhões de dólares á Grã-Bretanha durante a segunda guerra mundial. Embora patenteando gratidão pela generosidade actual dos Estados Unidos, notam que o presente auxílio americano á Europa inteira mal representa a décima parte daquela cifra.—(F. P.).

VIDA MUNDANA

ARTUR BRANDÃO

Regressou hoje da Beira, no «Patria», acompanhado de sua esposa, o sr. Artur Brandão, administrador-delegado da Companhia de Moçambique. Foram a bordo apresentar-lhe cumprimentos os membros dos corpos-gerentes da Companhia, funcionários superiores e diversas individualidades dos nossos meios financeiro e colonial.

CASAMENTOS

Com a sr.ª D. Leonor Roquette Pereira Bento, filha de D. Julia Benigna Roquette Anselmo e enteada do nosso colega na Imprensa sr. Alvaro Anselmo, casou o sr. José de Jesus Anselmo. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Artur Correia e sua esposa, sr.ª D. Maria Emilia Correia, e por parte do noivo, o sr. João Dias da Silva e sua esposa, sr.ª D. Alfina Machado Dias da Silva.

A INAUGURAÇÃO EM BENAVENTE
dum seleccionador de sementes

BENAVENTE, 16 (Pelo telefone) — Continuando a consagrar aqueles a quem a lavoura portuguesa deveu assinalados serviços, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo inaugurou hoje, nesta vila, um seleccionador de sementes, instalado no posto de calibragem, e ao qual foi dado o nome do saudoso e grande lavrador benaventense comendador João Sabino de Almeida Fernandes. Além das entidades mais importantes desta vila, assistiram á cerimónia os srs. Mário Formigal, vice-presidente da Federação, e engenheiro Pedro Baptista, delegado do Governo junto daquele organismo.

Presidiu á sessão o sr. Augusto Eugénio de Almeida, presidente da Camara Municipal de Benavente, e procedeu á bênção do seleccionador de semente o prior da freguesia, padre António Lamego Ribeiro de Andrade. Usaram da palavra os srs. eng.º Pedro Baptista e Costa Lopes, e procedeu ao descerramento, entre aplausos, a sr.ª D. Maria Emilia Morais Sarmento. Prestaram guarda de honra, em representação das casas da lavoura local, campinos, a cavalo.

A inauguração do seleccionador de sementes coincidiu com a feira anual, que está decorrendo com animação e com importantes transacções de gados.

Pela manhã, fez-se uma picaria, durante a qual foi colhido por um touro o sr. eng.º Sabrosa, quando socorria um amigo. A' tarde, realiza-se um festival taurino em que tomam parte distintos amadores.

Um presídio isolado
devido a um ciclone

CIDADE DO MÉXICO, 16.—Condenados e guardas, na colónia penal Três Marias, numa ilha do Pacífico, ficaram isolados da sede, em Cueto Belleto, sem víveres ou meios de comunicação, em consequência dum ciclone, que assolou a ilha, durante a semana.—(Reuter).

Governador civil de Leiria

LEIRIA, 16. *(Pelo telefone)*.—Ainda esta tarde, é esperada, nesta cidade, uma deputação de Espinho, que se faz transportar em duas dezenas de automóveis e que vêm propositadamente a Leiria para cumprimentar o sr. dr. João Moreira, novo governador civil do distrito.

EXTERNATO DE ALVALADE
ALVARÁ N.º 276
TODOS OS CICLOS
Rua Isidoro Viana, 12 — CAMPO PEQUENO — Telefone 71965
Instrução primária e secundária. — Cursos diurno e nocturno
Abertura das aulas: — 1 de Outubro

No Quartel-General
de Ridgway
admite-se o reatamento
das negociações de Kaesong

TÓQUIO, 16.—O «Boletim de Informação» distribuido pelo G. Q. G., pondo uma certa esperança no recomeço das negociações de Kaesong, antevê a possibilidade dos comunistas decidirem que não sofreriam quebra sensivel de prestígio aceitando as desculpas apresentadas pelo comando das Nações Unidas acerca do metralhamento acidental da zona neutra, em 10 do corrente, e o reatamento das negociações. O «Boletim» acrescenta um aviso aos comunistas «de que a paciência do Mundo está prestes a chegar ao limite.—(F. P.).

Violentos ataques aéreos contra o tráfego na Coreia do Norte

TOQUIO, 16—Lê-se no comunicado da Força Aérea do Extremo-Oriente que frequentes combates aéreos e a destruição, em proporções nunca antes atingidas, de veículos comunistas ficaram a marcar a semana que terminou ontem. Em cinco dias desta semana, aparelhos M.I.G. fizeram incursões agressivas no Norte da Coreia, sendo destruidos dois com certeza, um provavelmente, e 10 atingidos em combate, em troca de 1 Thunderjet e 1 Mustang perdidos, do lado das Nações Unidas. Estas perderam também, por efeito da D. C. A. inimiga, 1 Mustang, 1 caça-bombardeiro e um Mosquito. Em perto de 5.700 surtidas, a aviação das Nações Unidas destruiu ou danificou 2.700 camiões, 19 locomotivas e 620 vagões.

Por outro lado, a 5.ª Força Aérea anuncia que o tráfego rodoviário comunista continuou a decrescer durante a noite passada. Apenas se observaram 400 veículos e 60 ficaram destruidos ou avariados. Foram, além disso, atacados 14 comboios e danificados ou destruidos 12 locomotivas e 170 vagões. Ao luar, aviões da 5.ª Força Aérea fizeram 105 surtidas.—(F. P.).

Morto pelas vespas

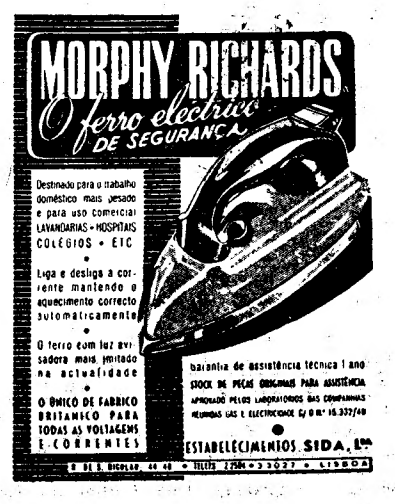
ROMA, 16 — Alfredo Jacomucci, aldeão de 45 anos, estava a lavrar um campo em Colbordolo, logarejo á beira do Adriático, quando foi atacado por um enxame de vespas. Pediu socorro, acorreram vários homens que se esforçaram por enxotar as vespas, mas foi tudo em vão. O desgraçado expirou pouco depois.—(F. P.).

Excursão de scalabitanos
á Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 16. *(Pelo telefone)*.—Chegou hoje a esta cidade uma excursão de Santarém, do qual, além de muitas pessoas de representação, fazem parte os componentes do Orfeão Scalabitano e da Orquestra Tipica. Os elementos do Orfeão e da Orquestra Tipica apresentar-se-ão á noite no Casino Peninsular onde lhes será dedicada uma festa.

O sr. governador civil de Santarém dr. Abilio Ferreira, aqui em veraneio, juntou-se aos excursionistas, que foram recebidos na Camara Municipal, onde foram saudados, seguindo a caravana para a Serra da Boa Viagem, ali almoçando.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.



A OITO DIAS DO CAMPEONATO NACIONAL

Os jogos desta tarde no Estádio

(Continuação da 1.ª página)

Aos 9 minutos, porém, o F. C.do Porto marca o primeiro ponto da tarde, depois de um ataque pelo centro do terreno, que deixou a defesa adversária hesitante e permitiu um bom remate, colocado, de José Maria—que fez o tento.

Passados três minutos, o Belenenses alcançou o empate. Matateu emprega-se de novo com perigo e arrebata a bola a Barrigana, proporcionando a Mário Rui um centro sobre a baliza. O «keeper» nortenho apenas pôde desviar a bola com os punhos—e uma afoita recarga de cabeça de Pedroto fez o ponto, com certo aspecto espectaculoso.

Ao quarto de hora, Sério tem de defender, a soco, para «canto», um forte remate de Monteiro da Costa, despedido de longe, a aproveitar o auxilio do vento.

Pouco depois, aos 18 minutos, o Belenenses volta a marcar, colocando o resultado em 2-1 a seu favor. Matateu e Pedroto fogem rápidos pelo centro do campo e a bola, depois de tocar nas pernas de Correia, ressalta para André. Este, bem desmarcado, faz o ponto sem dificuldade.

Perto do intervalo, o Belenenses reage e Matateu, em dado momento, luta contra três adversários, dos quais triunfa, conquistando a simpatia do publico, que o aplaude. A bola chega aos pés de André, que está em boa posição para marcar mas atira inexplicávelmente para fora.

No lance imediato, de novo por iniciativa do combativo Matateu, Pedroto não tem sorte, também, no remate desferido próximo da baliza.

O F. C. do Porto ainda responde com decisão e Diamantino, completamente isolado, visa as redes de Sério; este executa uma defesa um pouco atabalhoada, mas salva a situação.

E chega o fim da 1.ª parte, com o mesmo resultado: o Belenenses ganha por 2-1.

Na segunda parte verificaram-se em ambas as equipas algumas alterações. Assim, no Belenenses, Figueiredo substituiu Rocha e Castanheira entrou para extremo-esquerdo derivando Narciso para ponta-direita, saindo Mário Rui. No F. C. do Porto, Vital ocupou o lugar de Monteiro da Costa, que saiu também.

Os primeiros lances depois do recomeço desenrolaram-se em toada incaracterística, sem a animação que se registara antes. O F. C. do Porto provocou, logo aos quatro minutos, uma situação perigosa, quando Nelo, recebendo a bola isolado, disparou com força—mas á figura do «keeper», que repeliu a bola com os punhos. Na resposta, Matateu atirou a rasar a barra, ao concluir um bom passe de Pedroto.

Depois do quarto de hora verifica-se que as duas equipas parecem querer movimentar-se com um pouco mais de rapidez, mas o do Belenenses é nitidamente mais positiva ao ataque.

Aos 22 minutos, o F. C. do Porto é castigado com um penalti, algo forçado, que provocou mesmo protestos do publico. Originou-o o facto da bola ter deslisado pelo braço de Joaquim, sem culpa deste. Feliciano marcou o castigo—e Barrigana, com um excelente mergulho, pôde defender.

Precisamente aos 31 minutos, e absolutamente contra a corrente do jogo, o F. C. do Porto fez novo empate. Num contra-ataque, Vital abriu em profundidade a Vieira, que tirou partido da posição adiantada da defesa e fugiu rápido, apontando a um canto, com um pontapé forte e rasteiro, para bater Sério sem remissão.

Mas este empate durou pouco. O Belenenses respondeu logo com bastante vigor—e no minuto seguinte estava em vencedor: Matateu passa a defesa e remata, Barrigana defende para perto e André faz a recarga vitoriosamente.

Aos 35 minutos, porém, e ainda de modo inesperado, os portuenses alcançam outro empate: Castela, ao pretender passar a bola a Sério, por alto, fá-lo tão desastradamente que bate o seu próprio «keeper»... 3-3!

Animados com este facto, os nortenhos reagem e o encontro volta a conhecer outro período de animação. Diamantino, desmarcado sobre a esquerda, rematou contra um dos postes, e Matateu, esgueirando-se ligeiro pela defesa, ficou bem colocado para o remate—que Barrigana parou com uma defesa de categoria.

E sem nada mais de salientar, o jogo acabou com o empate: 3-3.

Sporting, 4 - Benfica, 3

Ao começar o jogo principal, o Estádio Nacional está quase cheio—mas afinal sem o aspecto das grandes tardes. As equipas alinham:

Benfica—Bastos; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e F. Ferreira; Corona, Arsénio, Águas, Batalha (ex-Vitória de Setubal) e Rogério.

Sporting—Azevedo; Caldeira e Juvenal; Barros, Passos e Verissimo; Jesus Correia, Travaços, Galileu, Albano e Martins.

Arbitro—António Calheiros, de Lisboa.

Os «leões» entraram primeiro e são aplaudidos com calor. Depois surgiram os «encarnados», igualmente recebidos com entusiasmo. Há os cumprimentos de estilo perante a tribuna—e o jogo começa, com o Sporting contra o vento, que continua forte.

E é o Sporting que lança o primeiro ataque, pela esquerda. O Benfica responde pelo centro do terreno, mas a bola é demasiadamente levantada e a defesa «leonina» corta bem. Insistem os «encarnados», por Águas, que é batido por Passos.

Há lances de ataque de parte a parte. O jogo decorre com energia e há novo ataque do Benfica, pela direita, com a bola nos pés de Arsénio. Este interna-se, finta Juvenal e no momento em que Azevedo sai para cortar, o remate parte—e é o 1.º ponto, aos 4 minutos.

A partida cresce em entusiasmo com a réplica pronta do Sporting, que, em jogadas pelos extremos, procura desorganizar a colaboração da defesa adversária. Durante alguns momentos a bola gira com perigo na grande área «encarnada».

No entanto, e apesar do dinamismo que há na luta, por parte dos «leões», o Benfica não se impressiona. Também consegue construir jogadas que chegam a preocupar a defesa do Sporting. Assim, o jogo é vivo, com certa paixão, e os dois quintetos do ataque evolucionam no terreno com motivos de agrado, exibindo padrões diferentes.

O Sporting continua na brecha, com Jesus Correia a criar perigo com as suas fugas; entretanto, o Benfica contra-atacava com exito—e tanto assim que, aos 15 minutos, Corona teve uma boa jogada pela direita. No momento preciso em que Verissimo procurava barrar-lhe o caminho, entregou a bola a Arsénio, que «driblou» Passos e rematou fora do raio de acção de Azevedo: 2-0.

Os «leões» procuram com ardor o tento que quer fugir-lhes. E o Benfica, remetido mais á defesa, esforça-se por parar as tentativas dos adversários, colocando os interiores recuados.

Mas, aos 18 minutos, numa jogada da defesa para o ataque, a bola foi ter a Arsénio. O voluntarioso jogador «dribla» alguns adversários, atravessa o campo em diagonal, correndo com a bola e concluindo o seu fantástico «raid» com um remate tão certeiro que proporcionou o 3.º tento ao Benfica, justamente aplaudido pelo Estádio.

Durante curto espaço de tempo, o Sporting acusa a desvantagem. Mas os «leões» reanimam e de novo o reduto defensivo do Benfica passa por verdadeiros transes de aflição. Os sportinguistas fornecem a impressão de não estarem a perder por tão flagrante diferença.

O Benfica defendeu-se bem. E tão bem que aos 30 minutos era Verissimo que, ao tentar entregar a bola a Azevedo, ia batendo o seu próprio «keeper», pois este teve dificuldade em atirar o esférico para «canto».

O Sporting, entretanto, luta com vibração. As suas jogadas permanecem como pesadelo constante para a defesa do Benfica. E finalmente, aos 37 minutos, depois de um toque oportuno de Galileu, o azougado Albano, em jogada fulminante, reduzia a diferença para 3-1.

Os minutos finais criaram emoção ao publico: uma equipa, a do Sporting, em rasgos de energia e de bom jogo, tenta marcar; outra, a do Benfica, a aguentar o impeto do adversário e a procurar manter a vitória.

Ao intervalo: Benfica, 3-Sporting, 1.

Para o recomeço do jogo verificou-se uma só substituição: o Sporting fez sair Verissimo e alinhou com Gervásio.

O grupo dos «leões» entrou a jogar em franca decisão ofensiva e a aproveitar-se do facto de ter agora o vento a favor. Os médios e os defesas do Sporting vêem-se a atirar com frequência a bola sobre o terreno do adversário, procurando bem surpreender a defesa «encarnada».

E aos 3 minutos o Sporting conseguia, ainda que de modo um pouco inesperado, marcar o seu 2.º tento. Jesus Correia correu a uma bola morta, quando esta ia transpor a linha da cabeceira, e tentou o centro. O pontapé saiu fraco mas o esférico ganhou velocidade e efeito, mercê do vento, batendo no poste e ressaltando para dentro da baliza.

Ao passo que o Benfica acusava este ponto, ao ver reduzida ao minimo a larga vantagem que teve, a equipa do Sporting mantinha-se na brecha, sempre activa e empreendedora, com jogadas de verdadeiro mérito. Por duas vezes, em lances velozes e desconcertantes, de Jesus Correia, e com toques subtis de Travaços, a baliza «encarnada» esteve em perigo. Bastos, em boas estiradas, pôde salvar a sua equipa.

O Benfica procura depois anular a velocidade posta no jogo pelo Sporting. Médios e defesas trabalham com grande esforço, mas a linha dianteira não lhes corresponde. E o Sporting continua a desfrutar de vantagem acentuada, traduzida por ameaças constantes sobre as redes do Benfica.

De vez em quando, em fugas de Corona, o mais activo no ataque «encarnado», a bola roça com algum perigo a baliza de Azevedo, mas sem que este seja obrigado a intervenções de recurso. Mas o Sporting regressava de seguida aos seus ataques progressivos, que a defesa adversa suportava á custa de esforços desesperados.

A vantagem do Sporting não se traduz no completo dominio devido á maneira como a defesa «encarnada» se comporta.

Num dos contra-ataques do Benfica, Passos incorreu em falta na grande área, socando a bola, mas o árbitro não viu esta falta.

Depois deste lance, os «leões» retomaram o ataque pela esquerda e a bola chegou a Martins. Este fugiu á vigilancia de Jacinto, internou-se, evitou ainda a entrada de Moreira, embora tardia, e com um remate rasteiro fez o empate, 3-3, aos 25 minutos.

As duas equipas lutam com entusiasmo. O Benfica parece querer recuperar o perdido. Mas os «leões» impõem a vlocidade das suas jogadas de ataque.

Nos ultimos minutos, a equipa «leonina» denota a sua mais cuidada preparação fisica. Os avançados continuam a jogar dentro da toada habitual. No Benfica verifica-se o contrário, pois os jogadores patenteiam claramente o esforço que despenderam. No entanto, defesas e médios ainda labutam com algum ardor—ao passo que os dianteiros ficam parados a meio do terreno, como que á espera que a bola passe ao seu alcance.

Finalmente, aos 44 minutos, o Sporting conquista—e justamente!—a vitória. F. Ferreira teve uma jogada vigorosa, pois conduziu a bola, só, até á grande área adversa; o despacho da defesa «leonina» foi recebido por Albano, que estava desmarcado. O pequeno «leão» correu e apesar das desesperadas tentativas da defesa do Benfica—marcou o tento do triunfo!

E com esta curiosa vitória do Sporting, por 4-3, acabou o jogo.

Aplausos entusiásticos soaram no Estádio e só se extinguiram quando os jogadores do Sporting o abandonaram, depois de receberem a cobiçada taça, que o capitão Maia de Loureiro lhes entregou.

Salgueiros, 1 - Estoril, 0
na festa de homenagem a Alfredo Valadas

Esta tarde, no Porto (Lima) em festa de Valadas, o Salgueiros venceu o Estoril por 1-0.

PROVAS DE VELA
O «Arabela» foi o primeiro iate na regata Sesimbra-Lisboa

Os nossos iates tiveram ontem e hoje duas regatas oceanicas que anualmente se disputam e para as quais há dois valiosos prémios a taça «Wintermantel» e o trofeu «Walter Brasch».

Ontem, efectuou-se a regata Lisboa-Setubal (taça «Wintermantel») concorrendo onze barcos. Triunfou o «Gannette», tripulado pelo sr. Reynolds.

Os iates navegaram depois para Sesimbra, de onde hoje largaram com tempo normal.

Ao principio da tarde aguardava-se a chegada dos concorrentes, estando a meta instalada em Belem, frente ao posto náutico da Associação Naval de Lisboa, que organizou a regata.

A's 15 horas e 16 minutos chegava então o primeiro barco. Era o elegante «Arabela» tripulado por D. Elsa Vilas Boas.

Depois foram chegando, sucessivamente: «Canção do Vento», tripulado pelo dr. Rui Vidal; «Gannette», tripulado por Reynolds; «Bincker», tripulado por Alexandre Black; «Nossa Senhora do Mar», tripulado por Gorjão Henriques.

Depois chegou o «Niki», com o sr. embaixador de Espanha.

Depois de reunido o juri, tendo corrigido o tempo de chegada com os respectivos abonos, foi dada a classificação seguinte, para os barcos de grande cruzeiro: 1.º—«Bincker»; 2.º—«Canção do Vento»; 3.º—«Arabela»; 4.º—«Gannette»; 5.º—«Senhora da Saude»; 6.º—«Niki».

Os dois barcos de pequeno cruzeiro que correram nesta regata obtiveram a seguinte classificação, em tempo absoluto: 1.º—«Vitor I», tripulado por Lopes e Barreno; 2.º—«Nando» com Candido da Silva.

O trofeu «Walter Brusch» foi atribuido ao iate «Canção do Vento», por ser o unico inteiramente tripulado por amadores.

Torneio de apuramento da A. F. L.

Jogaram-se hoje os encontros da segunda jornada do torneio de apuramento da A. F. L., para os «Nacionais» da II e III divisões.

A competição entra, assim, numa fase com a clasificação dos clubes já delineada na tabela e o interesse do publico mais definido no que se refere á actuação dos grupos favoritos.

Damos a seguir, breve resenha dos desafios disputados.

S. L. Olivais, 2—Futebol Benfica, 0

Jogo no campo do Olivais, arbitrado por Mário Costa.

Os grupos:

S. L. Olivais—Jaime Paiva; Abilio e Silvério; Oliveira Correia e F. Paiva; Leonel, Pote, Graciano, C. Paiva e Espirito Santo.

F. Benfica—Anibal; Hernani e Diogo; Dias, Lourenço e Augusto; Martinho, Carvalho, Avelino, Estêvão e Marques.

Na primeira meia-hora o jogo decorreu sem lances de perigo para qualquer das balizas, tendo como característica principal o equilibrio. Aos 35 minutos, Carvalho, do F. Benfica, abandonou o campo, magoado, e os representantes do Olivais, já nessa altura com vantagem territorial, aproveitaram a falta de um elemento adversário para marcar dois tentos, aos 40 e 41 minutos, por Pote e Graciano.

No segundo tempo os rapazes do Olivais exerceram acentuado dominio mas o resultado manteve-se.

Em reservas houve um empate a 3 bolas.

Operário, 1—Arroios, 1

Jogo no campo Francisco Lazaro, em Benfica, sob a arbitragem do sr. Raul Martins. Os grupos:

Arroios—Abade, Luis, França e J. Manuel; Ernesto e Chaves; Ferreira, Chitas, Fernando Alves, Gomes e Abrantes.

Operário—Duarte, Helder, Saraiva e Abel; Antero e Amorim; Teigas, Alberto, Damaso, Henrique e Jaime.

O Operário, durante a primeira parte, exerceu ligeira superioridade, compensada com um golo de Alberto, aos 38 minutos.

Na segunda parte, aos 31 minutos, Abrantes obteve o golo do empate para o Arroios.

Casa Pia, 3—Alhandra, 1

Jogo no campo de Santo Amaro. Arbitro Francisco do Nascimento.

Os grupos:

Casa Pia—Coutinho, Caldeira, Fernandes e Pereira Junior; Pratas e Armindo; Emidio, Esteves, Lirio, Garção e Lenine.

Alhandra—Eduardo Gomes, Cancio, Marques Ferreira e Manuel Shocrom; João Carvalho e Aparicio ;Peniche, Colaço, Alfredo, Rato e Rogério.

Pertenceu ao Casa Pia o comando do jogo no primeiro tempo, tendo obtido um golo que o árbitro não considerou.

O jogo equilibrou-se e aos 22 minutos o Alhandra obteve o primeiro golo por intermédio de Alfredo, mas 12 minutos depois os casapianos igualam com um golo de Armindo.

Aos 37 minutos, Rato enfia a bola nas suas proprias redes e assim o Casa Pia chega ao intervalo a ganhar por 2—1.

Nesta primeira parte foram expulsos os jogadores Aparicio e Marques Ferreira, do Alhandra, e Esteves, do Casa Pia.

Na segunda parte o Casa Pia fez mais um golo por intermédio de Emidio, aos 40 minutos.

Barreirense, 7 - Vilafranquense, 2
numa festa em Vila Franca de Xira

Efectuaram-se hoje os festejos integrados no «Dia do Operário Vilafranquense».

No campo do clube, com motivo para a entrega ao Operário dos trofeus ganhos em 1950, entre os quais a taça «Ribeiro dos Reis», efectuou-se um encontro de futebol entre o clube em festa e Barreirense. O resultado foi de 7-2, com 2-2 ao intervalo, a favor dos visitantes.

NATAÇÃO
Fernando Madeira, do Algés, ganhou a travessia da Povoa ao Mouchão

POVOA DE SANTA IRIA, 16. *(Pelo telefone).*—Efectuou-se hoje pela décima primeira vez a prova de natação organizada pelo União Atléitco Povoense, entre a Póvoa-Mouchão-Póvoa, um percurso de 1.000 metros.

A prova despertou muito interesse e foi enorme a presença de publico.

Concorreram 35 nadadores represenatndo o Algés e Dafundo, Sporting de Alhandra, Belenenses, Adicense e Povoense.

Registaram-se as seguintes classificações:

Seniores: 1.º—Fernando Madeira, Algés e Dafundo (taça «Camara Municipal de Sintra»), 11 m. e 36 s.; 2.º—Eurico Perdigão, Algés e Dafundo, 11 m. e 54 s.; 3.º—António Carvalho, Alhandra, 12 m.

Juniores: 1.º—Alvaro Pereira, Alhandra (taça «União Povoense»), 12 m. e 26 s.; 2.º—António Costa, Alhandra, 14 m. e 2 s.; 3.º—Lindbergh Nunes, 14 m. e 30 s.

Por equipas seniores: 1.ª—Algés e Dafundo taça «Stadium». *Juniores*—Sporting de Alhandra (taça «Mouchão da Póvoa»).

Chegou hoje a Lisboa
o autor da burla dos 7.000 dólares

No «Sud-Express», chegou hoje, acompanhado pelo chefe Sampaio e pelo agente Samuel, da Policia Judiciária, Alberto Campos Jimenez, que burlou a Casa Vitor Gonçalves, da Rua do Ouro, em 7 mil dólares, e que embarcou ontem á noite em San Sebastian.

Ao preso numa outra revista que lhe passaram, foram encontrados mais 2.720 dólares, 2.000 num relicário que trazia ao peito e 720 nas dobras das calças. Supõe-se que estes dólares sejam produto das transacções que antes da burla teve com a Casa Vitor Gonçalves.

Deve-se á estreita colaboração da «Seguridad» com a Policia Judiciária, a transferência rápida do burlão para o nosso País. O preso foi entregue hoje na fronteira ás autoridades portuguesas, juntamente com a bagagem e o dinheiro que lhe foi apreendido.

Após o desembarque do falso «engenheiro Madariaga», este será logo conduzido para o Torel.

Em Lisboa prosseguem as diligências sobre o assunto.

Ex.mos Noivos

Não esqueçam que as alianças e as prendas da **Grande Ourivesaria da Moda** vos darão as maiores felicidades.

Rua da Prata, 257

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

EXTERNATO — RUA DA PALMA, 164

CURSO COMERCIAL

Pretende vender as suas joias ou pratas?

Consulte os preços da **Ourivesaria Portugal**

Rossio, 122